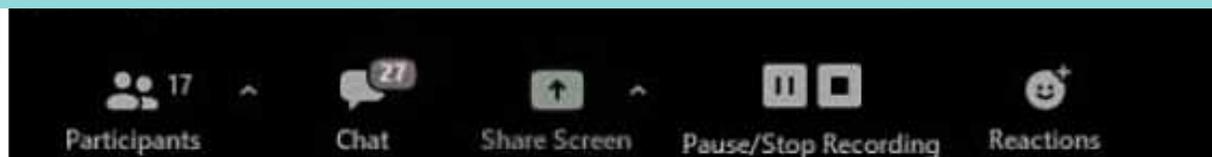




PALCO VIRTUAL

Prática Teatral em Tempos de Pandemia



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA EAD

MICHELE SCHUSTER DOS SANTOS

PALCO VIRTUAL:
Prática Teatral em Tempos de Pandemia

São Leopoldo
2021

MICHELE SCHUSTER DOS SANTOS

**PALCO VIRTUAL:
Prática Teatral em Tempos de Pandemia**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia, pelo
Curso de Pedagogia da Universidade do Vale
do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Seibert Schneider

São Leopoldo
2021

Dedico este trabalho a quem sempre esteve do meu lado durante esta trajetória: a minha orientadora Cristina e a minha família, por todo apoio necessário para que eu chegasse até aqui, e, também pela compreensão pelos momentos de minha ausência. Essa etapa vencida é nossa!

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Viviane, que sempre esteve em todos os momentos da minha vida me apoiando e me dando força quando precisei, sem a qual eu não teria condições de iniciar esse curso. Sou grata por compreender que não pude estar presente todos os momentos em função dos estudos e pela felicidade com minhas descobertas. Minhas vitórias também são suas.

Agradeço ao meu namorado, Éverton, que me incentivou e me ajudou muito a passar por todas as etapas deste curso, me levando para fazer provas e esperando até eu realizá-las. Pelas palavras de incentivo e por compreender que às vezes precisava ficar distante para concluir as atividades, além de me apoiar na escolha de curso. Minha vitória também é sua.

Aos meus familiares por me apoiarem, torcerem por mim e compreenderem que em alguns momentos não podia estar junto em algumas comemorações.

À minha orientadora Cristina Seibert Schneider, que esteve comigo em todos os momentos, me incentivando a seguir escrevendo, fornecendo soluções para os meus problemas, dizendo também que eu tinha capacidade de realizar as atividades. Sem ela, não teria conseguido. Por me instruir em todos os momentos deste projeto, além de ser muito compreensiva em outros assuntos pessoais, me dando suporte. Seu carinho e sua dedicação foram muito importantes para mim e nunca vou me esquecer dela. Minha vitória também é sua.

À Bianca Flores, que me apoiou por vários momentos de minha vida e que principalmente me ajudou durante esse projeto. Logo que anunciei sobre a escrita deste trabalho, me incentivou a escrever, disse que poderia contar com ela e tornou-se meu suporte para a pesquisa, acompanhando cada passo dessa escrita. Minha vitória também é sua.

A todos os meus professores da vida, que se dedicaram a me ensinar, que ajudaram a formar a minha identidade em todos o processo de construção de conhecimento, que sempre estavam a minha disposição quando precisei, e sempre entendiam os momentos em que eu era muito “comunicativa”, uma forma educada de escreverem no boletim o quanto eu gostava de conversar. “Uma aluna dedicada a aprender, porém muito comunicativa”. Minha vitória é de vocês.

Aos meus amigos, que compreendiam os momentos de minha ausência, e que sempre estavam disponíveis quando precisei de apoio e quando precisava desestressar.

Aqui encerro agradecendo a todas pessoas que de alguma forma contribuíram para que esta pesquisa fosse realizada. Muito obrigada a todos que acrescentaram na minha formação enquanto acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia.

O Teatro na escola é um forte elemento integrador, pois além de promover o exercício da cooperação, do diálogo, do respeito mútuo e da reflexão; o ensino do Teatro em suas diferentes abordagens contribui de maneira efetiva para a formação de um indivíduo crítico, ampliando a sua capacidade de leitura estética do mundo. (FERNANDES, 2012, p. 33).

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo geral analisar o desenvolvimento de práticas teatrais nos anos iniciais em ambiente virtual, e por objetivo específico analisar como o teatro auxilia no desenvolvimento das crianças mesmo sem a presencialidade. Para tanto, embasaram o referencial teórico os seguintes autores: Schlemmer (2006), Hensel (2018), Moreira e Silva (1995), Mallmann (2013), Bersch e Schlemmer (2017), Oliveira, Lucas, Iquiapaza (2020), Maltaet al. (2020), Varella (2020), Fernandes (2012), Flôres (2020), Santana (2018), Souza et al. (2014), Paulin e Foster (2020) e o documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia foi realizada a partir de um estudo de caso sobre o projeto Palco Virtual: Oficinas de Teatro On-line, no qual as crianças, de 7 a 13 anos, experimentaram o fazer teatral virtualmente em razão do distanciamento social como medida de segurança sanitária em função da pandemia de COVID-19. Concluiu-se que é possível desenvolver práticas teatrais em ambientes virtuais de aprendizagem, vivenciando o teatro, seus benefícios e suas técnicas; ou seja, houve desenvolvimento, imaginação e criação. As crianças compreenderam que não estão sozinhas e isoladas, se tornando mais sensíveis e reflexivas. Dessa forma, evidencia-se que o teatro, tanto presencial quanto virtual, transforma a vida de quem o experimenta, proporcionando aos alunos o desenvolvimento de sua identidade e de uma crítica própria, preparando cada um por meio da vivência grupal para um convívio social mais humano.

Palavras-chave: Teatro. Educação. Ambiente Virtual.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Pode-se identificar uma cena muito frequente entre as crianças da sociedade atual e o quanto a tecnologia está incorporada na vida delas..... 16
- Figura 2 – Observa-se a expressão ao utilizar a máscara, sendo uma das proteções a fim de impedir a contaminação..... 21
- Figura 3 – Pode-se perceber a importância do estar junto, do viver em sociedade e da amizade na infância..... 25

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Experiência da autora no teatro.....	35
Fotografia 2 - A ludicidade presencial.....	36
Fotografia 3 - A ludicidade on-line.....	37
Fotografia 4 - Apresentação de peça em grupo.....	38
Fotografia 5 - Realização eficaz do trabalho em grupo.....	39
Fotografia 6 - Conhecendo o grupo Palco Virtual.....	40
Fotografia 7 – Insegurança e Timidez.....	41
Fotografia 8 - Convívio em grupo e aceitação do outro	43
Fotografia 9 - Momento de fala.....	44
Fotografia 10 - Ambiente para a aula.....	45
Fotografia 11 - O olhar de felicidade.....	47
Fotografia 12 - Alongamento das mãos e braços.....	47
Fotografia 13 - Alongando a cabeça.....	48
Fotografia 14 - Alongando o tronco e as pernas.....	48
Fotografia 15 - Aquecimento do corpo.....	49
Fotografia 16 - Meu nome é Raul.....	50
Fotografia 17 – Imitando o Raul.....	50
Fotografia 18 – Meu nome é Mateus.....	50
Fotografia 19 – Imitando o Mateus.....	50
Fotografia 20 – Meu nome é Larissa.....	50
Fotografia 21 – Imitando a Larissa.....	50
Fotografia 22 – Conhecendo o espaço.....	51
Fotografia 23 – Conhecendo o corpo.....	52
Fotografia 24 - Experiência da Valentina.....	52
Fotografia 25 – Quer um pão?.....	53
Fotografia 26 - Desculpe incomodar eu “to” vendendo pão fresquinho.....	53
Fotografia 27 - Fantasias grupo 1.....	55

Fotografia 28 - Fantasias grupo 2.....	55
Fotografia 29 – Relato.....	56
Fotografia 30 – Relato.....	56
Fotografia 31 - Relato.....	57
Fotografia 32 - Relato	57
Fotografia 33 - Relato	58
Fotografia 34 - Relato mãe Francisco.....	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 TECNOLOGIA NA SOCIEDADE ATUAL	16
2.1 Impacto do coronavírus na realidade escolar	19
3 TEATRO COMO PRÁTICA EDUCACIONAL	24
4 METODOLOGIA	30
4.1 Apresentando o Palco Virtual	32
5 AS ESPECIFICIDADES DO TEATRO COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA E O CAMPO DA EDUCAÇÃO	35
5.1 Teatro em ambiente virtual?.....	38
5.2 Teatro On-line: adaptações a nova realidade	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
7 REFERÊNCIAS.....	63

1 INTRODUÇÃO

A escolha pelo tema deste projeto de pesquisa - investigar o teatro na educação on-line - se deu através de um sentimento único existente pelo fazer teatral e o quanto ele colaborou no meu desenvolvimento pessoal em termos de autoestima, convivência em grupo e tolerância, por meio da aceitação do outro sem julgamentos, além de me ajudar a superar a timidez, entre tantos outros benefícios. Por estarmos em um momento de distanciamento social devido ao estado de calamidade pública que estamos vivendo com mais intensidade desde março de 2020, este trabalho se mostrou mais que necessário.

Comecei a fazer aulas de teatro em 2012, quando tinha cerca de 14 anos de idade; lembro-me de ser tímida, de ter medo de me expor e colocar minhas opiniões em grupo, tinha dificuldades em lidar com o meu corpo e com a reação dos outros sobre ele. Desde o primeiro momento que adentrei o espaço acolhedor que o teatro proporciona, pude me sentir acolhida pelo carinho que recebi de pessoas que não me conheciam e me fizeram aprender a me aceitar e a passar de uma forma melhor a adolescência, uma fase complicada de entender a vida.

O teatro nos permite pensar o mundo de outra forma, ser outra pessoa em outro lugar, a enxergar a si mesmo e ao outro, a escapar também um pouco da realidade da própria vida pois convivemos com pessoas que querem o mesmo, que sonham junto, que se unem e se aceitam, isso se torna um escape do mundo exterior. Na escola, percebo que, depois dos anos iniciais, mudamos o nosso comportamento com o outro. Acredito que se todos vivêssemos nos anos iniciais esse momento de união e carinho, poderíamos passar pela adolescência de modo diferente.

Tudo que vivi de experiência teatral foi fora da escola, fora de uma sala de aula, através de oficinas livres. Ao pensar a respeito, creio que se vivermos essas experiências dentro da escola nos anos iniciais, com nossos colegas que vão passar praticamente todos os anos juntos até se formarem, pensaremos e agiremos de forma diferente ao crescermos. No entanto, como estamos em momento de calamidade pública, como desenvolver essas práticas de uma forma não presencial, se o teatro é essencialmente uma atividade de conexão e contato? Como desenvolvê-la em tempos de distanciamento social para crianças nos anos iniciais?

A pandemia de 2020 ocasionada pelo COVID-19 afetou todo contato presencial, em que tudo precisou ser interrompido e adaptado. Por ser um período de

ajustes e transição, acredito que o teatro, por não ser algo único, feito e moldado para funcionar de apenas uma forma, pode ser adequado a essa nova realidade. Mas como?

Para desenvolver o projeto, foram expostas algumas ideias para a orientadora, Profa. Dra. Cristina Seibert Schneider, sobre a premissa desse projeto, como ensinar teatro nos anos iniciais em período de calamidade pública. Expliquei a ela que, em função de as aulas presenciais de teatro estarem suspensas por causa da pandemia, estava desenvolvendo-as de forma on-line. Também falamos sobre o quão importante foi para mim e meus colegas continuarmos conectados para nos desligarmos pelo menos por um momento dessa realidade difícil.

A conversa ganhou dimensões fervorosas e algumas provocações foram pensadas, sendo elas: Qual a importância do teatro para as crianças? Qual os benefícios se desenvolvido nos anos iniciais? Qual a importância do teatro para as práticas pedagógicas? O quanto auxilia na aprendizagem? Como desenvolver práticas teatrais que são essencialmente coletivas em ambiente virtual? Qual a diferença entre teatro presencial e on-line nos processos de aprendizagem teatral? Até que ponto a tecnologia auxilia no processo de construção do conhecimento teatral? É possível desenvolver uma aula de teatro on-line?

Com tantas possibilidades de conexão entre eles, optei por abordar o processo de ensino-aprendizagem de teatro em ambiente virtual, elegendo como problema de pesquisa a seguinte pergunta: É possível desenvolver práticas teatrais para crianças em ambientes virtuais de aprendizagem? Para dar início a essa investigação, a orientadora sugeriu que eu entrasse em contato com a minha professora de teatro que trabalhou comigo por muitos anos no presencial e que agora está trabalhando on-line, Bianca Flôres, arte-educadora há 16 anos, licenciada em teatro pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Sendo assim, fiz contato com a Bianca e ela imediatamente aceitou fazer parte deste projeto de pesquisa. Conversamos a respeito da premissa deste projeto de pesquisa e ela colocou que durante a pandemia elaborou o projeto Palco Virtual: Oficinas de teatro On-line, foi financiado pelo FAC Digital através da Secretaria de Estado da Cultura e Feevale, com o objetivo de desenvolver práticas teatrais com crianças de forma EaD. Neste momento, percebi que esse seria o meu objeto de estudo, e que deveria acompanhá-lo e investigá-lo.

O projeto Palco Virtual: Oficina de teatro On-line, contou com quatro encontros gratuitos realizados através da plataforma Zoom Meetings. Assim, segundo a professora Bianca, os alunos poderiam se enxergar e se divertir juntos, "tornando este momento o mais próximo possível de uma aula presencial, tendo como diferença o fato de cada um estar na segurança de sua casa." Segundo ela, o projeto tinha como objetivo oferecer aulas de teatro on-line de forma gratuita. O projeto pretendia promover a integração entre as pessoas, ampliando as relações sociais dos participantes através de um ambiente virtual fechado e seguro.

As dinâmicas propostas auxiliaram na construção de novas amizades neste momento em que as relações estão afetadas devido ao distanciamento social como medida de segurança da proliferação do COVID-19. Foram quatro aulas de teatro para crianças e pré-adolescentes, entre 7 a 13 anos, e os encontros aconteceram nas sextas-feiras de 25 de setembro a 16 de outubro de 2020, divididos em duas turmas, das 18h00 às 19h15 para alunos de 7 a 9 anos, e das 19h30 às 20h45 para alunos de 10 a 13 anos.

Para responder a tantas inquietações, este trabalho de conclusão de curso propõe como objetivo geral analisar o desenvolvimento de práticas teatrais nos anos iniciais em ambiente virtual e como objetivo específico analisar como o teatro auxilia no desenvolvimento das crianças mesmo sem a presencialidade. Ao mesmo tempo, busca compreender a educação on-line para práticas teatrais, teatro e educação, a saúde mental em momentos de pandemia e como o teatro é um caminho para ajudar nesse momento.

Esta pesquisa está organizada em cinco capítulos, sendo o primeiro esta introdução. No segundo capítulo, tecnologia na sociedade atual, com subcapítulo voltado à realidade do país em 2020 e o impacto do coronavírus na realidade escolar, são analisadas as pesquisas sobre tecnologias na educação e evidenciando os desafios que a realidade do covid-19 traz. Autores como Schlemmer (2006), Hensel (2018), Moreira e Silva (1995), Mallmann (2013), Bersch e Schlemmer (2017), Oliveira, Lucas, Iquiapaza (2020), Malta et al. (2020) e Varella (2020) contribuem para o desenvolvimento das ideias desse capítulo.

No terceiro capítulo, teatro como prática educacional, foi desdobrada a importância que o teatro tem na vida das crianças, e como em sala de aula é importante desenvolver a ludicidade trazendo relações com o ensino-aprendizagem. Autores como Varella (2020), Fernandes (2012), Flôres (2020), Santana (2018), Base

Comum Curricular (BNCC), Souza et al. (2014) e Paulin e Foster (2020) complementam a análise.

O quarto capítulo, a metodologia, faz um estudo de caso sobre o projeto Palco Virtual: Oficinas de teatro On-line que foi financiado pelo FAC Digital, através da Secretaria de Estado da Cultura e Feevale, que buscava desenvolver práticas teatrais com crianças de forma EaD. Este projeto instigou as crianças a explorarem essa linguagem artística no formato on-line, sem a necessidade da presencialidade. Através dos objetivos, busquei analisá-lo e investigá-lo.

O quinto capítulo apresenta a análise do projeto, analisando as especificidades do teatro como linguagem artística e o campo da educação, com subcapítulos focados tanto na qualificação do teatro para práticas pedagógicas quanto na análise do Palco Virtual a fim de descobrir se é possível desenvolver aulas de teatro em ambiente virtual com crianças dos anos iniciais.

Por último, as considerações finais analisam se os objetivos foram concluídos. Convido o leitor a desfrutar desta pesquisa e a pensar sobre o teatro em formato on-line.

2 TECNOLOGIA NA SOCIEDADE ATUAL

Estando inseridos em uma sociedade cada vez mais direcionada ao uso das tecnologias digitais, pois com elas há acesso rápido à informação e a todo tipo de conteúdo. Quaisquer dúvidas e curiosidades podem ser sanadas com apenas alguns cliques navegando pela internet, utilizando sítios de busca como o Google e o Wikipédia. As respostas, portanto, estão ao alcance de praticamente toda a população mundial. Na Figura 1, pode-se identificar uma cena muito frequente entre as crianças da sociedade atual e o quanto a tecnologia está incorporada na vida delas.

Figura 1 - A tecnologia na vida das crianças



Fonte: Gazeta Digital (2019)

Este modo de agir pode ser facilmente identificado na maneira como as crianças se relacionam com a informação e o conhecimento, pois a grande maioria possui acesso a esses meios de comunicação que fornecem inúmeras fontes de informação. Estas, entretanto, nem sempre são confiáveis e relevantes para a construção e ampliação de conhecimento. Segundo Hensel (2018, p. 12):

De acordo com Sobreira et al. (2013, p. 128) e Prensky (2001), a geração atual é chamada de 'nativos digitais', pois a interação das crianças e também dos jovens com as tecnologias alterou o seu modo de pensar e processar informações. De acordo com Paiva e Costa (2015), essa geração já possui fluência em utilizar tecnologias, como por exemplo, as crianças já sabem digitar o seu nome no computador e são consumidoras da maioria dos recursos de um smartphone, mesmo antes de saberem escrever. Os mesmos autores apontam que é visível que as crianças dessa nova geração possuem mais facilidade em utilizar as tecnologias se compararmos com os seus pais.

O desafio imposto à escola por essa nova sociedade tecnológica é imenso. Desenvolver estudantes capazes de interagir no mundo global, que sejam altamente competitivos, criativos e capazes de encontrar soluções inovadoras para os problemas do amanhã é uma tarefa árdua. “A informação está na Internet, em grande quantidade, mas o conhecimento não; este depende do sujeito, a partir das relações que estabelece entre o que conhece, a nova informação e a problemática que precisa ser solucionada.” (SCHLEMMER, 2006, p. 37)

Partindo de várias problemáticas, como a facilidade e a velocidade do acesso à informação, a utilização pelas crianças, a maneira como elas a significam, usam e carregam para dentro do ambiente escolar, uma pergunta se faz essencial: como utilizar as tecnologias a favor do conhecimento?

A internet é ótima para informação, porém para conhecimento é necessário: pesquisa, comunicação, debate, conclusões. Além disso, a conexão entre indivíduos colabora para conhecimentos coletivos, contribuindo com os nossos conhecimentos e aprendendo com os dos outros. Através das tecnologias podemos aproximar as pessoas entre si com muito mais facilidade para conectar pensamentos. Do mesmo modo como Hensel (2018, p. 13) destaca:

De acordo com Zilli (2004, p. 14), '[...] a educação é um campo fértil para o uso da tecnologia', podendo tornar a aprendizagem mais motivadora e dinâmica. E as tecnologias contribuem para novas formas de acesso ao conhecimento e estilos de raciocínio, os quais podem ser compartilhados com o mundo. A capacidade da inteligência coletiva está mudando as relações sociais e humanas.

A BNCC é um documento normativo que define o conjunto e gradual de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo dos diferentes níveis de ensino a fim de assegurar uma formação comum entre todas as regiões do Brasil. Segundo Hensel (2018), o documento recebeu uma modificação em dezembro de 2017, que traz uma melhora no processo de ensino em relação às tecnologias. Pode-se constatar, conforme Hensel (2018, p. 15), que:

Dentro deste, Paiva e Andrade (2018) investigaram as competências relacionadas à tecnologia inseridas nesta nova versão, pois houve críticas de pesquisadores e educadores da área, e a quinta competência geral teve alterações apontando os alunos também como criadores de tecnologias, não apenas consumidores. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (MEC, 2017, p. 9).

É importante salientar que este não deve ser um documento estático, pois necessita sempre de movimento e de reconstrução periódica, afinal, é orientado pela dinâmica da sociedade. Assim, pode-se dizer que ele não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social, que não é um elemento transcendental e atemporal, mas que tem história (MOREIRA; SILVA, 1995). E esse movimento só é possível se houver interrogações sobre os aspectos da dinâmica social, política e cultural em relação ao conhecimento e as práticas necessárias para a aprendizagem. Então, cabe aos responsáveis, em todos os âmbitos da educação, estar abertos e dispostos a empreender esforços na direção de uma reformulação constante dos processos que orientam e constroem a aprendizagem no país (MALLMANN, 2013). Logo, questiona-se: modificá-lo a favor o uso de tecnologias nos planos de aula é o suficiente para utilizar a favor do conhecimento?

Ao se pensar a respeito, outro fator importante a destacar é a formação dos professores para o uso das diferentes ferramentas tecnológicas dentro dos espaços educativos. O uso de recursos tecnológicos não garante transformações e novas práticas na escola; é preciso aprender os recursos e questionar quais as suas finalidades no ambiente escolar e de que forma podemos inseri-los. Segundo Schlemmer (2006, p. 40):

Não é difícil perceber que a formação docente precisa ser repensada, e novas estratégias necessitam ser previstas, em função das novas formas de pensamento, de expressão e relação entre sujeitos e grupos que estão emergindo dentro de recentes paradigmas das ciências na cultura tecnológica.

Em artigo publicado por Bersch e Schlemmer (2017), são apresentados o desenvolvimento e os resultados de um estudo investigativo realizado no contexto da formação de professores em nível superior. Pode-se perceber o quão significativo são os recursos tecnológicos e o quão importante é aprender sobre ele. As evidências do estudo mostram que o uso dos princípios da cartografia e da gamificação no planejamento de planos de ensino auxiliam no fortalecimento do processo de ensino da disciplina. Em outras palavras, Hensel (2018, p. 25):

Os métodos de ensino e aprendizagem, assim como a motivação e engajamento encontrados nos jogos tem muito a contribuir para a educação formal, e é através da gamificação que isso pode ocorrer, com estratégias para a construção de experiências mais significativas. [...] a gamificação se apresenta como um fenômeno emergente com muitas potencialidades de

aplicação em diversos campos da atividade humana, pois as linguagens, estratégias e pensamentos dos games são bastante populares, eficazes na resolução de problemas (pelo menos nos mundos virtuais) e aceitas naturalmente pelas atuais gerações que cresceram interagindo com esse tipo de entretenimento (FARDO, 2013, p. 68).

Em meio a tantas transformações da sociedade atual, é indispensável a busca constante por novos conhecimentos, é preciso que cada vez mais nos adaptamos a essa realidade, que é o nosso futuro. Bersch e Schlemmer (2017, p. 14) afirmam que:

Dentre os resultados alcançados ao longo do processo, destaco a ampliação do conceito de tecnologia, o engajamento e comprometimento dos sujeitos nas atividades desenvolvidas, a interação com os espaços e actantes que os compõe, e a percepção da tecnologia como potencializadora de novas práticas pedagógicas.

A escola contemporânea precisa estar sempre em processo de inovação. A formação de professores e a formação continuada são essenciais para atender a essa nova sociedade, deve-se sempre estar disposto a inovar os planos pedagógicos a fim de atender as demandas dos estudantes e também da realidade em eles se encontram.

2.1 Impacto do coronavírus na realidade escolar

O ano de 2020, com seus problemas de ensino remoto em função a pandemia, nos revelou a importância da reconstrução do processo de aprendizagem. É importante destacar que o processo de educação em ambiente digital resultou em um grande impulso para que novas práticas educacionais surgissem para a construção da aprendizagem. Segundo Oliveira, Lucas e Iquiapaza (2020, p. 3):

[...] o início de 2020 foi marcado por um surto de uma misteriosa pneumonia causada por uma variação do coronavírus cujo primeiro caso foi reportado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. O aumento do número de casos rapidamente caracterizou a infecção como um surto, de modo que, no final de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação como uma emergência em saúde pública de interesse internacional.

Neste momento surgiu “uma importante questão epidemiológica que diz respeito à elevada infectividade do SARSCoV-2, agente etiológico da COVID-19, cuja velocidade de propagação pode variar de 1,6 a 4,1 (MALTA et al., 2020). Em outras palavras a disseminação e transmissão é muito rápido de pessoa a pessoa, e

apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves”. De acordo com Oliveira, Lucas e Iquiapaza (2020, p. 4):

Os coronavírus são vírus de RNA com sentido positivo, envelopados, e possuem uma estratégia de replicação única, o que possibilita a variação de sua patogenicidade e facilidade de adaptação em diferentes ambientes. O Sars-CoV-2 provém de uma nova cepa identificada em 2019 e, por não ter sido isolada até o momento em humanos, as medidas a serem implementadas para o enfrentamento da pandemia visam em si a destruição do vírus, impedindo sua rápida transmissão pessoa-pessoa.

Para evitar que houvesse uma disseminação em alta velocidade e em função da inexistência de medidas preventivas, Malta et al. (2020, p. 5) destacam:

A OMS recomendou aos governos a adoção de intervenções não farmacológicas (INF), as quais incluem medidas de alcance individual (lavagem das mãos, uso de máscaras e restrição social), ambiental (limpeza rotineira de ambientes e superfícies) e comunitário (restrição ou proibição ao funcionamento de escolas e universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros espaços onde pode haver aglomeração de pessoas). Entre todas, destaca-se a restrição social.

Entretanto, essas medidas de isolamento social, embora sejam benéficas para a saúde pública em relação ao coronavírus, implicam diretamente no emocional das pessoas. Conforme o psicanalista Ronaldo Coelho, do canal Conversa Psi, no YouTube ele destaca que "esse é um período de luto coletivo em que é preciso ressignificar as necessidades e os valores da vida. Isso vem associado à angústia da incerteza financeira e ao medo da contaminação". Sendo assim, como explicar esta realidade para as crianças? E também como adaptar as práticas educacionais neste período?

“O surto da Covid-19 é ainda novo e sua duração incerta. Dessa forma, reduzir a exposição ao vírus é necessário para controlar/retardar a propagação da doença e os impactos negativos”, afirmam Oliveira, Lucas e Iquiapaza (2020). São momentos delicados na vida de todos, sobretudo na das crianças, por não terem vivido tanto quando nós, não terem as experiências que já tivemos nem entendimento que temos dessa realidade.

Para tal explicação, é necessário destacar para as crianças que, neste momento, não podem estar com os colegas como sempre estavam, pois segundo Malta et al. (2020, p. 4):

A transmissão do Sars-CoV-2 de pessoa para pessoa se dá por meio da autoinoculação do vírus em membranas mucosas (nariz, olhos ou boca) e do

contato com superfícies inanimadas contaminadas, o que tem chamado cada vez mais atenção para a necessidade de adoção rápida e preventiva de medidas de proteção humana a fim de impedir a contaminação de pessoas.

Na Figura 2, de Julia Shutterstock, publicada em 2020 na revista Gazeta, podemos observar a expressão ao utilizar a máscara, sendo uma das proteções a fim de impedir a contaminação.

Figura 2 - Impacto da pandemia na vida das crianças



Fonte: Gazeta Digital (2020)

Segundo Malta (2020, p. 6):

Essa medida pode limitar a propagação de doenças respiratórias, incluindo o novo coronavírus. No entanto, apenas o uso da máscara é insuficiente para fornecer o nível seguro de proteção isoladamente, devendo ser sempre associada àquelas já referidas como a higiene das mãos, sobretudo antes e após a utilização das máscaras.

Justifica-se, portanto, a importância de se manter isolado da vida social. “O envolvimento de toda sociedade para a adoção consciente das medidas de precaução frente a Covid-19 exige uma mudança de comportamento individual e coletivo nesse momento, de forma imediata e rigorosa” (MALTA et al., 2020). Nesse caso, como explicar para as crianças essa nova realidade?

Em entrevista com a Psicopedagoga Sandra Brito, no programa Bom Dia PE, ela destaca o quão importante é ser sincero com a criança, pois a rotina de casa muda.

“É um momento delicado, diferente e é compreensível que as crianças estejam mais ansiosas, com medo, cheia de dúvidas. Cabe aos pais, que estejam mais juntos, mais próximos, que não minimizem as perguntas das crianças, não achem bobagem o medo”. Ela também destaca que o nível de informação sobre a pandemia deve ser medido de acordo com a idade da criança, é preciso tirar as dúvidas e passar a informação sem causar pânico, de acordo com o nível de compreensão de cada idade.”

Para a educação das crianças, o impacto é ainda maior, pois a realidade da sala de aula muda. As crianças não irão mais encontrar os colegas nem a professora presencialmente, não vão poder abraçá-los, não vão poder tirar as suas dúvidas de forma eficaz. Além disso, os professores e seus planos de aula também sofrem mudanças muito desafiadoras. Adaptar a realidade de cada família, sabendo que a rotina de todos será diferente, é fundamental.

Em entrevista no Bom dia Rio Grande, Yasmini Sperafico cita o quão importante é ter uma rotina de estudos, um espaço para criança estudar e compreender que ali será um momento para aprender. A autonomia das crianças também é importante nesse momento, porém os pais precisam avaliar até que ponto os filhos conseguem aprender sozinhos. Algo que também se torna novo e desafiador para os pais, que precisa adaptar sua rotina de trabalho à realidade dos planos de aula dos filhos em casa, também imaginando que alguns pais têm filhos com idades diferentes e planos de aula diferentes.

Para a Educadora Adriana Fantini, em matéria publicada no site Estadão, como a tecnologia pode ser usada a favor em tempos de constante ativação midiática (2018), o desafio está em ajudar as crianças na condução do que pode ser realmente aproveitado de todo universo digital. “Sabemos que a tecnologia faz parte da vida de todos, por isso na escola é preciso apreciar essa ferramenta, mostrando que além de nos divertirmos podemos usá-la para promover experiências do dia a dia, em planos de aula, construindo conhecimentos.”

Quando isto se constata, muito além desta pandemia (2020), e os avanços que teremos no meio da educação por estarmos “obrigados” a utilizar a tecnologia para desenvolver prática escolares, pode-se entender que o desafio imposto à escola por essa nova sociedade tecnológica é imenso. Desenvolver práticas escolares com o uso das tecnologias que tornem o ensino mais atrativo e que formem estudantes capazes de interagir no mundo global, que sejam criativos, ainda mais pelo fato de nossa

educação não ter sido atrelada ao uso de tecnologias, ou muito pouco utilizada até o momento. “Mais do que nos adaptarmos às TDs, é necessário que sejamos protagonizadores, autores dessa realidade” (SCHLEMMER, 2006, p. 41). Mesmo com o avanço da tecnologia, a busca constante por novos conhecimentos é necessária a fim de se adaptar a essa realidade e garantir as transformações dessa nova prática da educação.

Saber utilizar as tecnologias ao nosso favor, aprender com ela, e usá-la para aprender é importantíssimo. É preciso entender que, em momentos de pandemia, o aprender juntos e o estar junto faz com que sintamos que não estamos passando por isso sozinhos, que todos estão passando pela mesma situação, afinal, lidar com as dificuldades da solidão é um grande desafio na sociedade atual. Manter o equilíbrio psicológico dentro de uma faixa razoável, trancado dentro de casa, com medo do vírus e ficando longe das pessoas de quem gostamos, é privilégio para poucos. (VARELLA, 2020)

Também precisamos tornar as práticas on-line mais atrativas para que os alunos queiram se envolver, e queiram estar realizando as atividades em casa, fazendo-os compreender que os colegas estão passando pelo mesmo. Em razão disto, também fazer encontros síncronos faz com que os alunos estejam juntos, possam se ver ainda, e que queiram se comunicar e participar em ambientes virtuais, sendo comunicativos e sociais.

Dessa forma, é muito importante que nós, como futuros professores promovamos atividades on-line que incentivem a participação a partir de práticas que promovam a “arte da expressão”, debates, conversas, leituras, músicas e principalmente teatro, cujas práticas possibilitam a interação com os outros, dividindo ideias e ampliando conhecimento juntos. Segundo Fernandes (2012, p. 33):

O teatro traz em si possibilidades de autoconhecimento capazes de levar o aluno a experimentar suas emoções e sentimentos de forma natural, proporcionando a vivência nas relações humanas de uma forma mais sensível, reflexiva e também mais criativa. A possibilidade do contato com o outro e com seu próprio corpo, faz com que a criança vivencie múltiplas experiências que a acompanharão em todos os aspectos de sua vida: profissional, familiar, emocional, espiritual, etc.

Portanto, questiona-se: como fazer isso se não foi visto nem experimentado antes? Como trabalhar virtualmente o teatro, que é essencialmente presencial, do

contato, do toque? Como promover práticas pedagógicas teatrais em momento de isolamento social de forma virtual?

3 TEATRO COMO PRÁTICA EDUCACIONAL

A prática educacional na vida de uma criança é de extrema importância na formação dela; é por meio de experiências e conexões que elas se desenvolvem. A aprendizagem começa por meio da ação, da criação, do contato com o outro. A partir das experiências que são proporcionadas no campo educacional, a criança desenvolve-se, formando a sua identidade, identificando as suas limitações, as suas habilidades, frustrações, aprendendo a se conhecer, explorando o novo através da curiosidade. Na visão de Fernandes (2012, p. 33):

O papel do teatro na escola não é o de formar atores, artistas amadores ou profissionais, nem de transmitir somente técnicas de encenação, mas, antes, proporciona aos alunos a oportunidade de se conhecerem, adquirirem habilidades de cooperação, concentração, criatividade, respeito mútuo, poder de iniciativa, e principalmente oportunidade de experimentarem a vivência grupal, o que os preparará para um convívio social mais harmonioso.

Ou seja, a partir da experiência do teatro, a criança vai desenvolver diversas habilidades, imaginando e criando, aprendendo junto com o outro, entendendo que não está sozinha e isolada, tornando-se mais sensível e reflexiva em relação ao que acontece no meio social e em suas relações sociais. De acordo com Fernandes (2012, p. 33):

O Teatro na escola é um forte elemento integrador, pois além de promover o exercício da cooperação, do diálogo, do respeito mútuo e da reflexão; o ensino do Teatro em suas diferentes abordagens contribui de maneira efetiva para a formação de um indivíduo crítico, ampliando a sua capacidade de leitura estética do mundo.

Em momentos de pandemia, é preciso buscar alternativas diferentes para não perder a conexão com as pessoas, pois sabemos como é delicado para os pais explicarem a necessidade do afastamento dos amigos e familiares, da necessidade de novas prática de higiene e da nova rotina desta realidade.

A amizade e as convivências sociais e familiares são muito importantes para todos, sobretudo para as crianças pois ainda muito pequenas iniciam a vida em sociedade. Com este momento crítico que vivemos, as crianças não estão mais conseguindo estabelecer conexões com outras crianças. Em função disso,

proporcionar a proximidade e o convívio em sociedade em momentos on-line se torna uma ação ainda mais importante.

Na Figura 3, podemos perceber a importância do estar junto, do viver em sociedade e da amizade na infância.

Figura 3 - A amizade na infância, o impacto do isolamento



Fonte: Pais e Filhos – UOL (2019)

Doenças provocadas por isolamento, como depressão e ansiedade, são situações de perigo que acontecem devido ao distanciamento. A depressão é uma doença perigosa que transforma a vida em um fardo insuportável e mesmo antes do coronavírus era considerado “o mal do século”, de acordo com Varella (2020). O autor cita também que “a dificuldade de lidar com a solidão é um enorme desafio nestes dias de isolamento social. Manter o equilíbrio psicológico dentro de limites razoáveis, trancados em casa, amedrontados pelo vírus, longe das pessoas de quem gostamos, é privilégio de poucos.” (VARELLA, 2020)

A saúde mental é importantíssima nesse momento, tendo como um caminho as oficinas de teatro, e na vivência grupal desenvolver o convívio social, aprendendo juntos a se manter firme e a lidar com a situação. Com o teatro também é possível nos reconhecermos e reconhecermos o outro, evoluindo como ser em sociedade. Conforme Flôres (2020), “o trunfo está no processo de construção e de evolução, que

enxerga o sujeito como um todo, trazendo a ele a oportunidade de refletir, sentir, experimentar novas sensações.”

Além disso, também é uma atividade que proporciona desenvolver a sensibilidade do aluno, pois além de interpretar personagens diferentes desenvolvendo a criatividade, pode se conectar com pessoas diferentes do dia a dia que estão ali pelos mesmos motivos: se sentirem bem, se permitirem, se conectarem, criando um grupo de amigos com interesses em comum. Acrescenta Flôres (2020, p. 8):

As oficinas teatrais têm a possibilidade de sensibilizar, transformar e provocar. A arte auxilia no desenvolvimento e na expansão da habilidade subjetiva e lúdica de seus participantes, possibilitando aos atores desenvolver (ou redescobrir) a habilidade de fazer de conta, criar situações imaginárias, retratar a realidade de forma simbólica, descobrir seus potenciais físicos, emocionais e psicológicos.

A criança consegue se desenvolver a partir do teatro; ela aprende a lidar com as emoções e tem a experiência de poder controlar o próprio corpo. Através de um personagem que possui suas próprias características, ela entende o quanto ele é igual ou diferente dela, e que as atitudes do personagem levam o seu corpo a se movimentar, correr, caminhar, ficar triste ou feliz. Segundo Santana (2018), em seu trabalho de conclusão de curso, *As Experiências dos Jogos Teatrais na Educação Infantil*, “O teatro possibilita a exploração do corpo da criança em todos os seus aspectos, por isso viver essa experiência é fundamental na escola. Ele movimenta o ambiente, os corpos e os sentidos de uma pessoa ponto de acordo com Ferreira (2010, p. 32)”.

Em outras palavras, Fernandes (2012, p. 35) explica:

A experiência teatral na escola pode favorecer também uma forma de apropriação dos conhecimentos de diversas áreas do saber do currículo da escola, pois o teatro apresenta uma linguagem interdisciplinar. Isso se dá porque ele propicia a experimentação corporal e cognitiva de diversas temáticas e também porque através dele o aluno pode ter contato com outras linguagens artísticas como: música, dança, literatura, artes plásticas e outras, fazendo com que ele se aproprie do conhecimento de forma lúdica e prazerosa.

Dessa forma pode-se entender também que o teatro usado em sala de aula é trabalhado de maneira muito rasa, não fazendo com que a criança realmente experimente essa arte, pois geralmente é transmitida a ideia de memorização de

textos sem se apropriar do real significado do fazer teatral. Segundo Santana (2018, p. 28):

[...] a maneira como a escola traz o teatro para a vida da criança é o que vai fazer diferença entre uma experiência significativa e uma experiência vazia. Procure peças teatrais para as crianças apresentar em datas comemorativas é dizer que teatro é uma mera reprodução dos personagens estipulados pela peça teatral, a criança não consegue entender a interpretação do personagem, já que ela faz teatro através da brincadeira do faz-de-conta, expressando as suas necessidades, os seus valores familiares e voltando-se quase todo tempo a sua vida cotidiana.

O teatro, segundo Fernandes (2012), “faz parte do processo da nossa formação e, desde muito pequena, a criança já se apropria de recursos da linguagem teatral principalmente com o jogo do faz-de-conta.” É uma experiência eficaz para o desenvolvimento da identidade, a partir da cooperação e da criação em grupo, da interação com outros indivíduos, ou seja, percebemos que não vivemos isolados no mundo, sempre estamos compartilhando nossa vida com outras pessoas e aprendendo com elas. Segundo Flôres (2020, p. 8):

As oficinas de teatro são compostas por grupos de pessoas, normalmente com a mesma faixa etária e interesses semelhantes, o que amplia a rede de amigos. Por ser uma atividade coletiva, exercita o diálogo, o trabalho coletivo, o respeito às diferenças e a conquista de autonomia e liderança, além fazer o indivíduo compreender seus potenciais e suas limitações.

Sabendo a importância de proporcionar às crianças novos desafios e aprendizagens para desenvolver a expressão e o estar junto, conectado, a BNCC (2017) nos conduz a pensar os campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços sons cores e formas; escuta; fala; pensamento; imaginação; espaços; tempos; quantidades; relações e transformações. As práticas educacionais de teatro não devem ser utilizadas para “gastar tempo”, mas sim em prol do aluno, ensinando-o a desenvolver a paciência, a empatia e o autoconhecimento.

Segundo Souza et al. (2014, p. 2), em projeto sobre A Importância do Teatro nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental”:

O trabalho teatral auxilia no desenvolvimento motor, como o gesto, a improvisação, e no cognitivo na atenção e na memória. A improvisação é a raiz de todas as formas artísticas. É através dos estímulos recebidos em salas de aulas, introduzidos nas aulas de artes de teatro que a criança começa a descobrir a si mesma, ao outro e ao mundo que a cerca, desenvolvendo com isso a aprendizagem da arte e também das demais disciplinas.

Fazer teatro não é apenas peças teatrais, mas também jogos teatrais que estimulem o aluno a crescer, a criar autonomia, a trabalhar em grupo, ao desenvolvimento pessoal, entre outros benefícios. As técnicas de teatro ensinadas através do princípio do jogo de regras geram um acesso criativo para a atuação, criação, comunicação e pensamento. Segundo Santana (2018), “por meio da ludicidade a criança explora o mundo que lhe é oferecido, materiais não estruturados onde inventa diversas brincadeiras do seu cotidiano, até mesmo daquilo que vive em si em casa”.

Portanto constata-se que os jogos teatrais não são em vão; eles são para concluir algum objetivo, superando desafios e barreiras de cada um, com maneiras diferentes de interagir em grupo, prestando atenção no outro e com o outro concluir objetivos. Então, como adaptar essa prática educacional para o ambiente virtual?

O teatro é arte, é expressão, é abrir o seu corpo para ser outro ser, é improvisação, sentimento e emoção, é conexão, contato e interação. “O teatro é uma área do conhecimento humano que possibilita ao aluno perceber o mundo sob uma nova visão, mais lúdica e criativa” (FERNANDES, 2012). Ao pensar a respeito, logo constata-se que o teatro, por ser essencialmente presencial, de contato, será diferente em ambiente virtual.

Essa realidade já fazia parte da vida de alguns em transmitir peças teatrais em ambiente virtual, porém apresentando juntos em apenas um espaço para os espectadores assistirem. Porém agora a realidade é diferente, todos estão em espaços diferentes, conectados cada um em sua casa, com câmeras diferentes que proporcionam ângulos diferentes, com equipamentos de áudio diferente, com provedores de internet diferentes... enfim, uma realidade inédita que devemos aprender a nos adaptar por meio de mecanismos virtuais de interação, como Facebook, Skype, WhatsApp, Zoom Meetings, Microsoft Teams, e tantos outros.

O olho no olho e o contato físico estarão a uma tela de distância, enxergando apenas o que o outro quer mostrar. O espaço é diferente, alguns estão sozinhos, outros estão com mais pessoas e é necessária adaptação de acordo com as necessidades de cada um, de seu isolamento. Segundo Fernandes (2012, p. 35):

O professor deve descobrir, dentro das suas possibilidades, os recursos necessários para as aulas práticas de teatro, contando principalmente com a sua criatividade. Não poderá ser por falta de um espaço adequado que as aulas de teatro se restringirão á aulas expositivas, pois o teatro é uma arte prática que requer aulas práticas.

Pela internet com apoio das tecnologias digitais, em meio à pandemia, a sociedade em nível mundial fez emergir uma nova era, que oferece múltiplas possibilidades de aprender. O espaço físico da escola, tão proeminente em outras décadas, deixa de ser o local exclusivo para busca de informações e construção do conhecimento e abre a possibilidade de fazer praticamente tudo no conforto da sua casa, possibilitando que as atividades propostas pedagogicamente sejam possíveis em ambientes diferentes. Conforme Nascimento (2016):

A 'não presença' é notada nos jogos levantados quando o jogo acontece no ciberespaço, ou seja, é um encontro de presença e 'não presença', pois o jogo acontece em sala de aula com a presença física dos alunos e no ciberespaço através das redes sociais na internet mediada pelo uso do aparelho celular. Trabalham-se esses dois lugares em consonância, mostrando que um não se opõe ao outro.

Em meio a tantas transformações que vivemos atualmente, é indispensável a busca constante por novos conhecimentos, é preciso que cada vez mais nos adaptamos a realidade tecnológica, inovando planos pedagógicos e atendendo às necessidades dessa nova realidade. Nesse caso como seria possível desenvolver práticas teatrais em ambiente virtual com crianças? E como se adaptar à realidade do fazer teatro on-line?

4 METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa buscou compreender e analisar como desenvolver as práticas teatrais em ambiente virtual de aprendizagem com crianças, que é o tema do mesmo. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 44) “o tema é o assunto que se deseja provar ou desenvolver; ‘é uma dificuldade, ainda sem solução, que é mister determinar com precisão, para intentar, em seguida, seu exame, avaliação crítica e solução” (ASTI VERA, 1976, p. 97)

Para essa pesquisa, foi necessário utilizar métodos e técnicas de pesquisa para encontrar as respostas que esperava descobrir a partir de um problema. Desta forma, se terá a resposta às necessidades de conhecimento de um determinado problema ou fenômeno. Após, várias hipóteses serão levantadas, e a pesquisa irá invalidá-las ou confirmá-las. (MARCONI; LAKATOS, 2011)

Na busca por descobrir como funciona a educação on-line, teatro e educação, e em como promover práticas teatrais em ambiente virtual, usufruí da pesquisa de Lakatos e Marconi (2003, p. 126), que faz entender que:

Determinar com precisão significa enunciar um problema, isto é, determinar o objetivo central da indagação. Assim, enquanto o tema de uma pesquisa é uma proposição até certo ponto abrangente, a formulação do problema é mais específica: indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver.

Portanto, os problemas incluem indagações que são claramente compreensíveis, e que o melhor método de solução é o de pesquisa ou processos científicos. Assim, a pesquisa foi norteadada pelo problema: É possível desenvolver práticas teatrais para crianças em ambientes virtuais de aprendizagem?

Segundo Marconi e Lakatos (2011), é fundamental determinar um objetivo para obter o resultado que almeja alcançar. Sabendo que é possível desenvolvê-las com adultos e sabendo da importância que ela tem para alunos de teatro, o objetivo geral foi analisar o desenvolvimento de práticas teatrais nos anos iniciais em ambiente virtual e como objetivo específico, analisar como o teatro auxilia no desenvolvimento das crianças mesmo sem a presencialidade.

Sendo assim, pode-se determinar se o problema desta pesquisa foi confirmado ou invalidado. Conforme Ackoff (1975, p. 157 apud MARCONI; LAKATOS, 2003), “o

objetivo da ciência não é somente aumentar o conhecimento, mas o de aumentar as nossas possibilidades de continuar aumentando o conhecimento”.

Através dos objetivos desse projeto foi utilizado como revisão bibliográfica principalmente os seguintes autores: Schlemmer (2006), Bersch e Schlemmer (2017), Varella (2020), Flôres (2020), Fernandes (2012) Santana (2018) e Nascimento (2016), pois acredito que contemplem o referencial teórico do mesmo. Segundo Santana (2018, p. 32 apud CANDELORO; SANTOS, 2006, p. 43):

A Revisão Bibliográfica também é denominada de Revisão de literatura ou Referencial teórico. A Revisão Bibliográfica é parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico.

Como identificado durante a pesquisa, ela tem um olhar mais humano, mais sensitivo. Para tal, tudo foi observado, registrado, e analisado a fim de descobrir alguns fenômenos que ocorrem, como as limitações, as habilidades, a relação e conexão com os outros, suas características.

Yin (2001) cita que:

Juntamente com a abordagem de estudo de caso quantitativa e quase-experimental nosso arsenal metodológico das ciências sociais também necessita de uma metodologia humanística de estudo de caso que busque a validade e que, ao não fazer uso da quantificação ou de testes de significância, ainda trabalhe sobre as mesmas questões e compartilhe os mesmos objetivos de conhecimento.

Vejo que esta é a melhor forma de analisar a pesquisa, pois estamos passando por algo novo, é tudo inédito, estamos descobrindo como fazer práticas on-line, como estar separados das pessoas que gostamos, como fazer práticas que são essencialmente presenciais em ambiente virtual, como o teatro. Sendo assim, como afirma Yin (2001, p. 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.”

Para o registro de tudo, foram utilizadas algumas técnicas, como observação da aula, análise de cada aula, reflexões, gravação da aula, fotografias, entrevista ao final do projeto Palco Virtual: Oficinas de teatro On-line, tudo para registrar no diário de campo e possibilitar a análise. Segundo Yin (2001, p. 33):

O estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo - com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados. Nesse sentido, o estudo de caso não é nem uma tática para a coleta de dados nem meramente uma característica do planejamento em si (Stoecker, 1991), mas uma estratégia de pesquisa abrangente.

A proposta foi que as crianças participassem e quisessem estar na aula. Que fossem confrontadas com o diferente e que por meio da ludicidade conseguissem desenvolver o corpo e a mente, em busca de explorar o espaço da própria casa, e que conhecessem e compartilhassem experiências com outras crianças. As dinâmicas propostas auxiliaram na construção de novas amizades neste momento em que as relações estão afetadas devido ao distanciamento social como medida de segurança da proliferação do COVID-19.

4.1 Apresentando o Palco Virtual

A investigação começou após contato a Bianca Flôres, arte-educadora há 16 anos, licenciada em teatro através da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, pós-graduada em Arteterapia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, e, que foi minha professora de teatro por muitos anos no presencial e que agora está sendo no modo on-line. Em momento de pandemia (2020), ela elaborou o projeto Palco Virtual: Oficinas de teatro On-line que foi financiado pelo FAC Digital, através da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul e Feevale. Segundo Flôres, “o projeto tinha como objetivo oferecer aulas de teatro on-line de forma gratuita, e a diferença é que cada participante estava no conforto e segurança de sua casa.”

O projeto foi desenvolvido na plataforma Zoom Meetings para crianças e pré-adolescentes de 7 a 13 anos, divididos em quatro aulas do dia 25 de setembro a 16 de outubro de 2020, nas sextas-feiras. Os encontros foram separados em duas turmas, das 18h às 19h15min para alunos de 7 a 9 anos e das 19h30min às 20h45min para alunos de 10 a 13 anos. A turma 1 tinha 13 alunos e dividia-se em 7 meninos e 6 meninas. A turma 2, por sua vez, tinha 27 alunos, e dividia-se em 8 meninos e 19 meninas. Foram desenvolvidas as mesmas atividades para as duas turmas, a fim de analisar como cada uma fluiu com os objetivos de cada aula.

Como citado ao longo dessa pesquisa, fazer teatro não está apenas em montar peças teatrais, mas também em jogos que estimulem o aluno a crescer, a criar autonomia, a trabalhar em grupo, entre outros benefícios. As técnicas de teatro

ensinadas através do princípio do jogo de regras geram um acesso criativo para a atuação, criação, comunicação e pensamento. Segundo Santana (2018), “por meio da ludicidade a criança explora o mundo que lhe é oferecido, materiais não estruturados onde inventa diversas brincadeiras do seu cotidiano, até mesmo daquilo que vive em si em casa.”

Para registro do projeto, Bianca utilizou a gravação de tela fornecida pelo aplicativo Zoom Meetings, e a partir disto cada momento foi documentado. Após, recortes das aulas foram postados na página do Youtube Casullo Produções Artísticas, com a autorização para uso de imagem dos pais das crianças.

A primeira aula, em 25 de setembro de 2020, foi primeiramente para explicar como a plataforma Zoom Meetings funciona e para devidos combinados a fim de que o fazer teatral fosse efetivo. O objetivo deste encontro era conhecer os participantes, promover a integração e estimular a criatividade. Atividades realizadas: 1. Alongamento; 2. Aquecimento: Jogo "Dança Comigo"; 3. Dinâmica de apresentação: Jogo "Nome e Gesto"; 4. Improvisação: Jogo "Padeiro".

A segunda aula, em 02 de outubro de 2020, tinha como objetivo conhecer os participantes, promover a conexão entre o corpo e o espaço em que ocupam. Atividades realizadas: 1. Alongamento; 2. Jogo "Conexão corpo e espaço"; 3. Jogo "Caça objetos"; 4. Jogo "Criação de histórias com objetos"

A terceira aula, em 09 de outubro de 2020, teve como atividades alongamento, preparando o corpo para aula e “se soltando” com os colegas, jogo do chefe manda, que trata sobre concentração, imitação de uma pessoa que mora junto com você e contando a história do que essa pessoa faz, como a criança enxerga o outro.

Como mencionado, as atividades teatrais trabalham muito com o emocional. Além de interpretar personagens diferentes de nós mesmos, nos conectamos com pessoas diferentes do dia a dia e estão ali pelos mesmos motivos, fazendo-os se sentirem bem, se permitirem, se conectarem, criando um grupo de amigos com interesses em comum. Segundo Flôres (2020, p. 8):

As oficinas teatrais têm a possibilidade de sensibilizar, transformar e provocar. A arte auxilia no desenvolvimento e na expansão da habilidade subjetiva e lúdica de seus participantes, possibilitando aos atores desenvolver (ou redescobrir) a habilidade de fazer de conta, criar situações imaginárias, retratar a realidade de forma simbólica, descobrir seus potenciais físicos, emocionais e psicológicos.

Na quarta e última aula, em 16 de outubro de 2020, foi realizada uma despedida em que as crianças propuseram uma festa a fantasia. Além de ser um momento especial de encerramento, cada criança apresentou a sua fantasia. Foram feitos jogos de improvisação, nos quais as crianças puderam escolher de acordo com os demais jogos já apresentados e por fim uma avaliação sobre o projeto, indagando se as crianças continuariam realizando este tipo de atividade.

O próximo capítulo trata da análise do projeto e as propostas desenvolvidas ao longo dos encontros. Em início, destaco em um relato pessoal a motivação pela pesquisa, e, posteriormente identificando em análise como as crianças exploram o teatro em ambiente virtual em cada momento, evidenciando os detalhes, como se expressam, como participam, como se movimentam, bem como evidenciando as falas das crianças e seus progressos.

5 AS ESPECIFICIDADES DO TEATRO COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA E O CAMPO DA EDUCAÇÃO

Desde 2012 faço aulas de teatro; quando comecei tinha cerca de 13 anos de idade e me lembro de todo amor e carinho que recebi de pessoas que não me conheciam, mas me incentivaram a ser eu mesma. Lembro-me também que, antes de fazer teatro, eu era muito tímida e tinha medo de falar em público, tinha muita dificuldade em lidar com o meu corpo e com a reação dos outros em relação a ele, pois estava em uma fase complicada para entender a vida, a aprender sobre mim e me aceitar.

Tive a oportunidade de interpretar vários papéis, cada um deles com a sua essência, ser alguém novo em outra realidade, como nas peças Bailei na Curva, apresentada em 2013, e em uma livre adaptação livro Revolução do Bichos, de George Orwell, apresentada em 2019.

Fotografia 1: Experiência da autora no teatro



Fonte: Registrado pela Autora (2013/2019)

Percebo que o teatro ajudou a formar minha identidade e acrescentou no meu desenvolvimento pessoal e profissional, a melhorar a autoestima, a convivência em grupo e a tolerância, através da aceitação do outro sem julgamentos, a superar a timidez. Desde que o teatro faz parte da minha vida, cada vez mais pude evoluir e ser quem realmente sou, tudo isso fora da escola, fora da sala de aula, através de oficinas livres.

Teatro é uma experiência eficaz para o desenvolvimento da identidade. A partir da cooperação e da criação em grupo, as oficinas são formadas por pessoas normalmente de faixa etária próxima e com os mesmos interesses, o que amplia a rede de amigos. Por se tratar de uma atividade coletiva, além de permitir aos indivíduos a compreensão das próprias potencialidades e limitações, também promove o diálogo, o trabalho coletivo, o respeito às diferenças e a concretização da autonomia e da liderança. (FLÔRES, 2020)

Em momento de pandemia (2020), o fazer teatral não pôde ser mais da mesma maneira, do contato, do convívio em grupo. Como solução para continuar vivenciando a experiência do teatro, foi necessário adaptar a prática para o ambiente on-line. Meu grupo de teatro, Quebrando Gelo, e eu optamos por seguir fazendo teatro on-line, a fim de entender como essa realidade funciona.

Ao se pensar nisto, identifico que todos nós que já tivemos contato com o teatro queremos continuar fazendo a qualquer custo, pois é algo importante em nossas vidas. Não se trata apenas de fazer de peças teatrais, decorar texto e pronto, mas principalmente da convivência em grupo, do estar e compartilhar com o outro, e a partir de jogos estimular este desenvolvimento.

A Fotografia 2 pode ilustrar a magia do teatro presencial, o brincar juntos, o desenvolver juntos, e, quão importante é o social através da ludicidade, aprendendo juntos a partir de um objetivo.

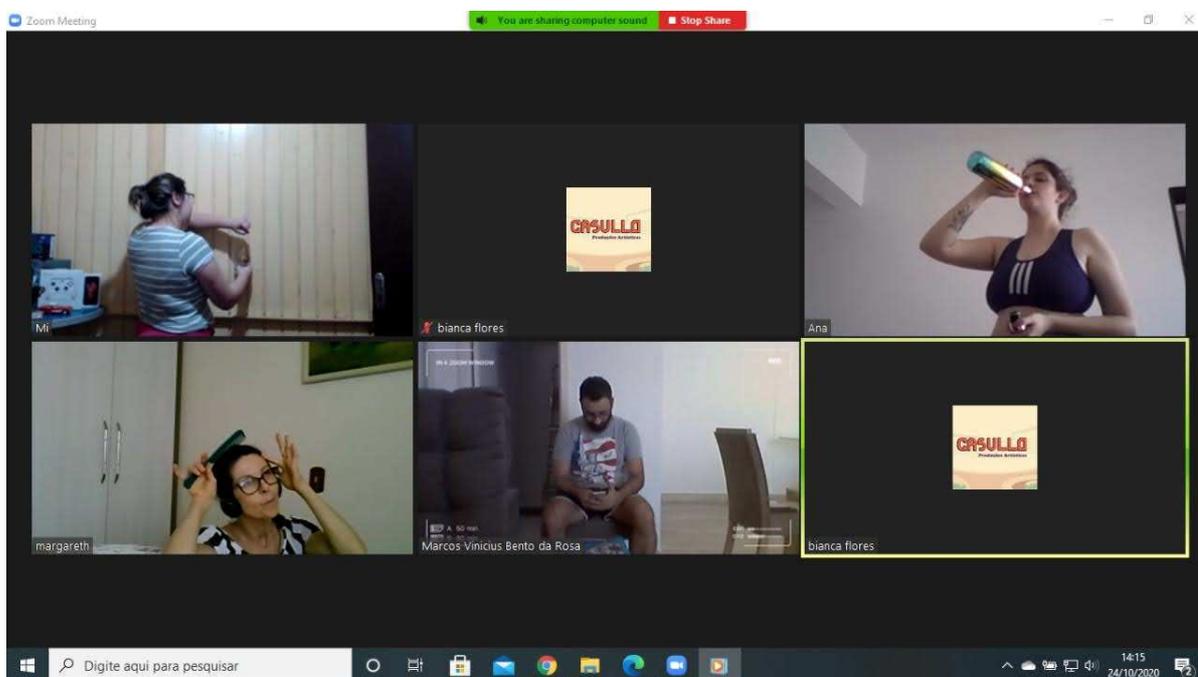
Fotografia 2 - A ludicidade presencial



Fonte: Registrada pela Autora (2016)

Na Fotografia 3, podemos identificar a magia do teatro on-line em que o brincar juntos fica adaptado, porém não perdendo sua essência de desenvolver juntos.

Fotografia 3 - A ludicidade on-line



Fonte: Registrada pela Autora (2020)

Este capítulo visa a analisar como as crianças exploram o teatro em ambiente virtual em cada momento, evidenciando os detalhes, como se expressam, como participam, como se movimentam, bem como evidenciando as falas das crianças e seus progressos.

Para analisar melhor esse projeto de pesquisa, fez-se necessário a divisão em subcapítulos para melhor compreensão do leitor nas atividades desenvolvidas. Primeiramente evidenciando o teatro em ambiente virtual, articulando com o referencial teórico para práticas educacionais e tecnologias, e posteriormente apresentando o teatro on-line em adaptações a nova realidade, com relatos das crianças sobre tal experiência.

Por fim, evidencio novamente a problema desta pesquisa: É possível desenvolver práticas teatrais para crianças em ambientes virtuais de aprendizagem?

5.1 Teatro em ambiente virtual?

Ao se pensar em teatro, logo consideramos a formação de atores e as técnicas de encenação e decoração de texto, não é mesmo? Porém, teatro é muito mais que isto, é “cooperação, concentração, criatividade, respeito mútuo, poder de iniciativa, e principalmente oportunidade de experimentarmos a vivência grupal, o que nos preparará para um convívio social mais harmonioso.” (FERNANDES, 2012)

A Fotografia 4 apresenta o coletivo e a sincronia durante a apresentação de uma peça teatral.

Fotografia 4 – Apresentação de peça em grupo



Fonte: Registrada pela Autora (2018)

É depois de apresentar uma peça, um jogo, uma atividade, sentimo-nos realizados por fazermos juntos, em grupo, compreendendo, expressando carinho, e nos sentindo cada vez mais acolhidos, fazendo parte de algo, acompanhando o crescimento e a evolução do outro; podemos nos olhar com respeito e admiração, entendendo as limitações de cada um. A melhor forma de mostrar o como funciona essa união é por registros, a fotografia 5 ilustra a felicidade e a realização do bom trabalho em grupo.

Fotografia 5 – Realização eficaz do trabalho em grupo

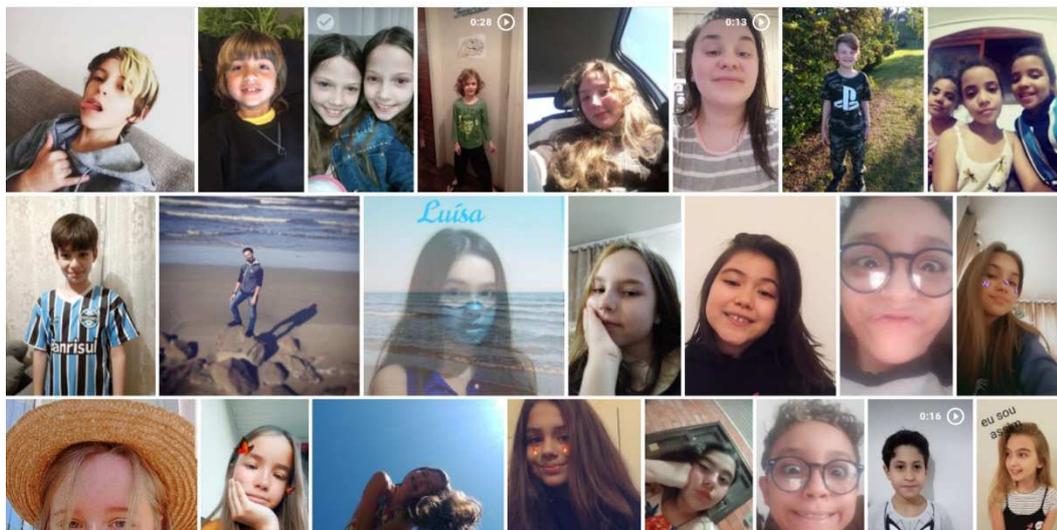


Fonte: Registrada pela Autora (2018)

Sendo assim, para conhecer todos os integrantes deste Projeto e poder começar a criar esse laço afetivo, a Bianca criou um grupo no WhatsApp com os pais e algumas crianças que já tinham celular. Ela solicitou que em primeiro momento todos nos apresentássemos, explicando quem era e o que queria dizer sobre si, da forma que se sentisse à vontade, seja por foto, vídeo ou áudio.

No momento em que foi liberada a conversa, as mensagens começaram, foram muitas fotos, muitos vídeos, e muitas conversas entre todos, tanto que quando chegava as 20h da noite a Bianca congelava o grupo e somente no outro dia liberava para que conversassem novamente. A Fotografia a seguir apresenta a quantidade de fotos salvas em Drive em apenas em algumas horas.

Fotografia 6 – Conhecendo o grupo Palco Virtual



Fonte: Registrada pela Autora (2020)

Nota-se em cada imagem a maneira como queriam ser vistos pelo grande grupo. Ninguém se apresentou da mesma forma, sempre teve o seu traço de individualidade. Todos somos seres complexos, feito de experiências e conexões, raciocinamos de forma diferentes, agindo por meio de suas experiências para encarar as etapas da vida.

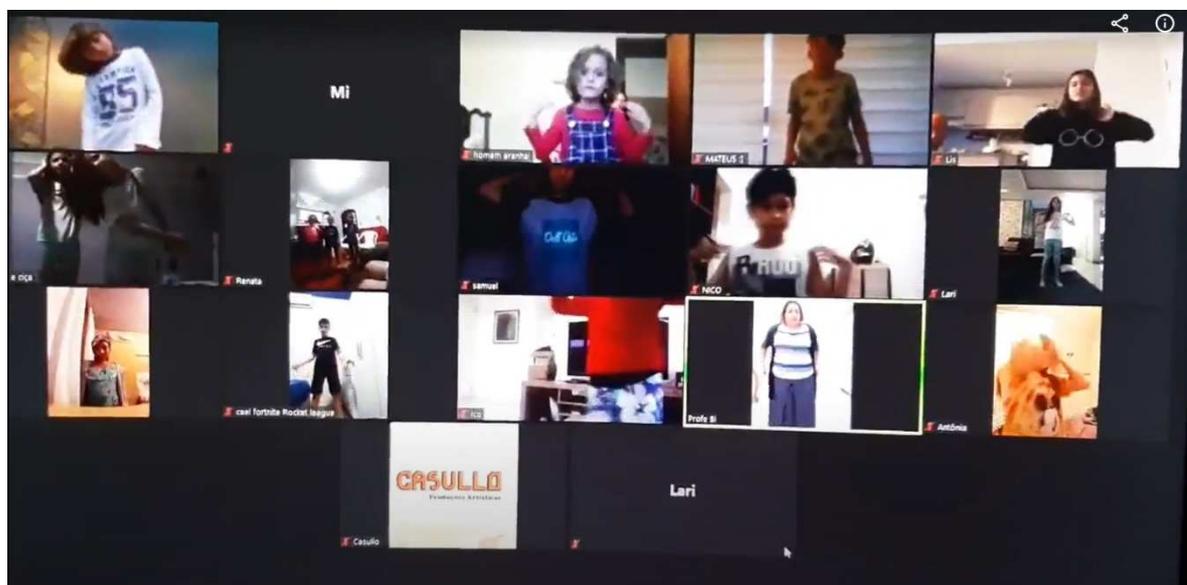
Por este motivo, o fato de alguns quererem mostrar o corpo inteiro, ou apenas a cabeça, fazendo uma careta ou usando algum filtro para “ficar” com uma aparência melhor nas fotos, me faz acreditar que a internet facilita a forma de nos escondermos para os outros e só mostrar o que realmente queiramos que o outro veja, pois podemos fechar o foco em nós mesmo por meio da câmera. Esse fato também pode ser identificado nos primeiros momentos com as crianças, pois elas ainda não se conheciam “ao vivo” e tinham certo receio em se apresentar por inteiro.

Quando fazemos teatro presencial, nos expomos por inteiro, e durante as aulas não temos o que esconder do outro. No encontro on-line, porém, existem algumas facilidades para não haver a total exposição, como sair da frente da câmera ou apenas mostrar uma parte do corpo. Desde a primeira aula pude perceber alguns fatos sobre insegurança entre as crianças, como fechar a câmera para que ninguém os visse realizando as atividades, e, também a timidez ao precisar falar sozinho e enxergar todos os olhares voltados a ela.

Na Fotografia 7, podemos perceber que uma das câmeras das crianças estava fechada durante o primeiro alongamento, alguns apareciam com o corpo inteiro e

outros pela metade. Alguns faziam o movimento sem medo, outros já faziam com certa timidez.

Fotografia 7 – Insegurança e timidez



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCdNVGRmDAMv_OwpkBAQLfCw

As oficinas de teatro são compostas por pessoas de idades próximas e interesses em comum, o que facilita ao realizar uma atividade coletiva, em que os assuntos dialogados já fazem parte da vida de todos, e já percebendo que mesmo com igualdade de idade somos diferentes em nossa forma de ser. Dessa forma, o respeito mútuo se torna muito importante para cada indivíduo entender os seus potenciais e suas limitações e também perceber os do outro. (FLÔRES, 2020)

Em um momento durante a experiência, percebemos algumas crianças que não conseguiam reconhecer as limitações do outro, principalmente os que eram irmãos ou primos que estavam no mesmo ambiente. Obrigá-los a ligar a câmera ou a falar podem prejudicar as crianças, e as deixar ainda mais insegura e se limitando ainda mais. Quando a professora Bianca percebeu esse acontecimento, ela interrompeu a prática teatral e explicou o primeiro ensinamento das aulas de teatro, o respeito.

*É um espaço seguro, certo? Então esse não é o lugar que a gente vai, por exemplo, debochar de alguém ou debochar da casa de alguém, isso não acontece nem em uma aula presencial, de teatro pelo menos não, as vezes na escola acontece, as vezes a galera pega pesado, numa aula de teatro a coisa mais importante que existe é uma palavrinha, quem sabe qual é?
BIANCA*

Respeito pro. ISABELLY

Isso, respeito a si mesmo, no sentido de que tudo que eu fizer eu vá cuidando de mim para que não me machuque, mas respeito aos outros, respeito ao meu colega, para que eu não machuque meu colega numa aula presencial, e também numa aula virtual, o que seria machucar alguém em uma aula virtual? Fazer algum comentário sem graça, debochar de alguma coisa, esse é um espaço em que todo mundo é livre pra ser quem é, aqui é o lugar que vocês podem ser quem vocês quiserem, vocês podem ser vários personagens, [...] E vocês também podem ser vocês mesmos. BIANCA

Acredito que exercitando esse aluno com conversas em grupo, e entendendo que existe o outro, e que ele é um ser sensível, eles se sintam mais à vontade para desenvolver as práticas teatrais, cada um no seu tempo, sem pressa, não julgando como o outro está realizando a atividade, pois o corpo é dele e cada um conhece seus limites. Percebi que, neste momento, as crianças conseguiram entender melhor a situação e identificarem o quão importante é ser sensível com o outro, e a entender o outro e seu limites.

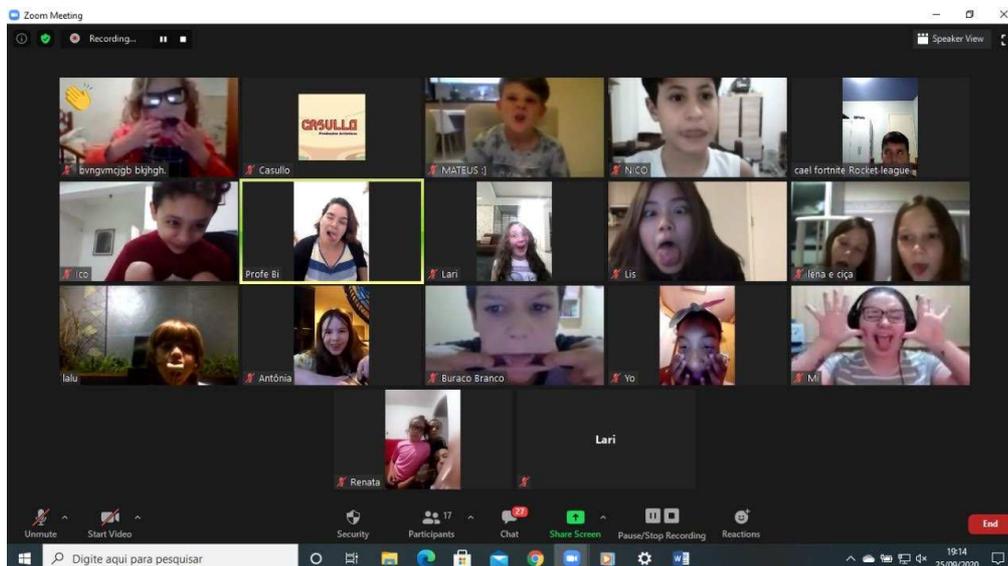
Outro fato a destacar é quando explicamos que poderiam modificar o seu nome escrito na tela para a forma que gostariam de ser chamados ao longo dos encontros. Para alguns tornou-se um momento de brincadeira, colocando nomes de super-heróis, ou dos seus apelidos de casa, mas também foi um momento para outros poderem ser quem realmente são, por exemplo uma menina biológica que se identificava como menino e que gostaria de ser chamado pelo seu nome social.

Por estes e outros fatos, pode-se identificar que o teatro é uma atividade que proporciona o desenvolvimento da sensibilidade do aluno, pois além de interpretar personagens diferentes desenvolvendo a criatividade, ele pode se conectar com pessoas diferentes do dia a dia que estão ali pelos mesmos motivos, se sentirem bem, se permitirem, se conectarem, descobrirem seus potenciais físicos, emocionais e psicológicos, criando um grupo de amigos com interesses em comum. (FLÔRES, 2020)

Após este acontecimento, as crianças se sentiram mais à vontade para ser quem eram, e para conhecerem o próprio corpo, até mesmo percebeu-se uma evolução na união dos irmãos e primos que utilizavam o mesmo espaço para participar das aulas, criando uma sensibilidade maior entre eles e um crescimento na relação deles. Na Fotografia 8, podemos ver a felicidade ao final da aula e o quanto estavam

se sentindo livres para serem quem são, fazendo caretas sem medo de aparentar ficar feio, se deixando aproximar-se do outro e se sentindo parte deste novo grupo.

Fotografia 8 – Convívio em grupo e aceitação do outro



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCdNVGRmDAMv_OwpkBAQLfCw

Além deste momento de se adaptarem a como funciona uma aula de teatro e o quão importante é compreender o outro, também preciso destacar o fato de que essas crianças entendem quando falamos sobre tecnologia. Estamos inseridos em uma sociedade em que as crianças já nascem sob influência digital e são muito mais ágeis em relação a conhecimentos tecnológicos, pois desde muito pequenos já identificam essa realidade no meio em que vivem. Não por nada essa geração é chamada de “nativos digitais”.

As crianças, umas com as outras, proporcionavam momentos de cooperação com os colegas para descobertas digitais de uso da plataforma Zoom Meetings. Por exemplo, algumas crianças utilizavam celulares ou tablets, que têm formato diferente de quem usa no computador ou notebook; quem conseguia utilizar a plataforma de uma forma mais eficaz ensinava aos outros como poderiam utilizar da mesma forma, cooperando e dividindo conhecimentos.

Através das tecnologias, produzimos novas formas de conhecimento e estilos de raciocínio, os quais podem ser compartilhados com o mundo, a inteligência coletiva que compartilha experiências e descobre junto com o outro está mudando as descobertas sociais e humanas. (HENSEL, 2018, p. 13)

Para iniciar os encontros, Bianca e eu combinamos formas de desenvolver as aulas de modo que fizessem com que as crianças pudessem se entender ao longo do processo. Para cada um poder falar na sua vez deveria colocar a mão na frente da câmera para que a Bianca identificasse e aprovasse a vez da criança falar, pois se todos falassem juntos não conseguiríamos nos ouvir. Na Fotografia 9, podemos identificar como era a forma de chamar a atenção da Bianca para ter o seu momento de falar.

Fotografia 9 – Momento de fala



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCdNVGRmDAMv_OwpkBAQLfCw

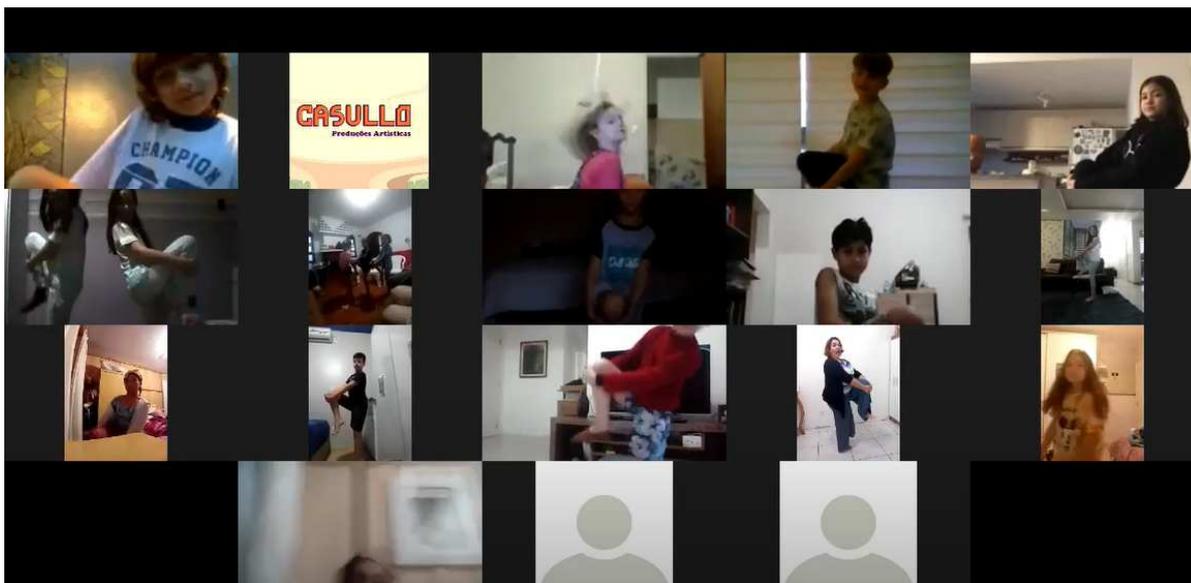
Com estes combinados, as atividades fluíam muito melhor e assim as crianças podiam aproveitar ainda mais a experiência do fazer teatral. Elas entenderam muito rápido os processos digitais para serem ouvidos, sem medo de errar com a convicção de estavam indo pelo caminho certo. De fato, elas realmente estavam no caminho certo, por exemplo, deixavam o microfone no mudo, mas quando era a sua vez de falar abriam o microfone, pois mesmo quando eles ficavam quietinhos com o microfone ativado podíamos ouvir as interferências sonoras de uma televisão ligada, conversas no fundo... Enfim, sons que escutamos diariamente em nossa casa.

Assim, pode-se perceber que iniciar uma aula de teatro on-line necessita de um pouco mais de cuidados para conseguir realizá-la, afinal, em uma aula presencial temos um espaço fechado em que todos estamos juntos, ouvindo os mesmos sons, percebendo o mesmo lugar. Em ambiente virtual, porém, cada um está em sua casa,

dividindo espaço com outras pessoas, além de haver, e muitos casos, um espaço menor que os outros ou menos iluminado.

Pode-se evidenciar este fato na Fotografia 10, em que alguns, durante a atividade tinham espaço e estavam sozinhos no ambiente e outros estavam em um ambiente em que não tinham espaço ou até mesmo dividiam-no com outras pessoas.

Fotografia 10 – Ambiente para a aula



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCdNVGRmDAMv_OwPkBAQLfCw

Com tantas questões a verificar para o bom funcionamento da aula, Bianca e eu percebemos que a aula não funcionaria sem monitoria e que eu não poderia ficar ali só como observadora, mesmo que a ideia inicial fosse essa. Por exemplo, em alguns momentos, chamar a atenção para o desligamento dos microfones, a solicitar o não conversar via chat por mensagens, pois interferia o processo da aula. Houve alguns momentos, inclusive, em que a Bianca apresentava a atividade enquanto alguns conversavam pelo chat sobre outros assuntos; assim que ela finalizava a explicação, a primeira pergunta que se ouvia de quem estava conversando no chat era: “O que precisamos fazer, pro?”

Outra dificuldade, além de cuidar no processo para seu bom funcionamento, era de que em alguns momentos a internet dos alunos desestabilizava e eles saíam da sessão. Para tal, era necessário alguém ficar cuidando para auxiliar a entrada no Zoom Meetings novamente sem a interferência da aula. Quando acontecia algo assim, as crianças chamavam no grupo de WhatsApp e por ali elas eram auxiliadas a entrar

novamente no Zoom. Uma das crianças, em certo momento, não conseguia acessar a aula e foi necessário fazer uma chamada de vídeo pelo WhatsApp para enxergar o monitor do computador e entender qual o problema que ela tinha para acessar o Zoom.

Ao se pensar a respeito, evidencio mais um fato destacado no referencial teórico que trata sobre a formação dos professores. É, sim, importante que nós, como futuros professores, aprendamos a utilizar as diferentes ferramentas tecnológicas dentro dos espaços educativos para conseguir auxiliar nossos alunos em cada processo. O uso de recursos tecnológicos não garante transformações e novas práticas na escola; é preciso aprender, questionar quais as finalidades desses recursos no ambiente escolar e de que forma podemos inseri-los. (SCHLEMMER, 2006)

A partir da descoberta de como deveriam ser as aulas, e com minha ajuda na monitoria, as aulas fluíram melhor, aprendendo a cada encontro como melhorar essa experiência para as crianças. Durante esses encontros, constatamos também que as crianças gostavam de participar da aula e queriam ficar ali o quanto pudessem, pois no final, depois de nos despedirmos, elas permaneciam on-line para ver se algo mais seria feito, e também para ficar mais um pouco conosco, já que os encontros eram realizados somente nas sextas-feiras e demorava uma semana pra nos reencontrarmos.

Destaco também que as convivências sociais e familiares são muito importantes para todos. Percebo que as crianças não estão mais conseguindo estabelecer conexões com as outras em função do distanciamento forçado pela pandemia, e o quão importante foi proporcionar esses momentos síncronos. Pode-se perceber na Fotografia 11 a felicidade das crianças, no olhar de cada um e o momento da despedida do final do encontro.

Fotografia 11 – O olhar de felicidade



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCdNVGRmDAMv_OwpkBAQLfCw

Para melhor analisar as experiências e para que fique mais prática a compreensão do leitor, vou evidenciar os planejamentos e as atividades propostas para as aulas.

5.2 Teatro On-line: adaptações a nova realidade

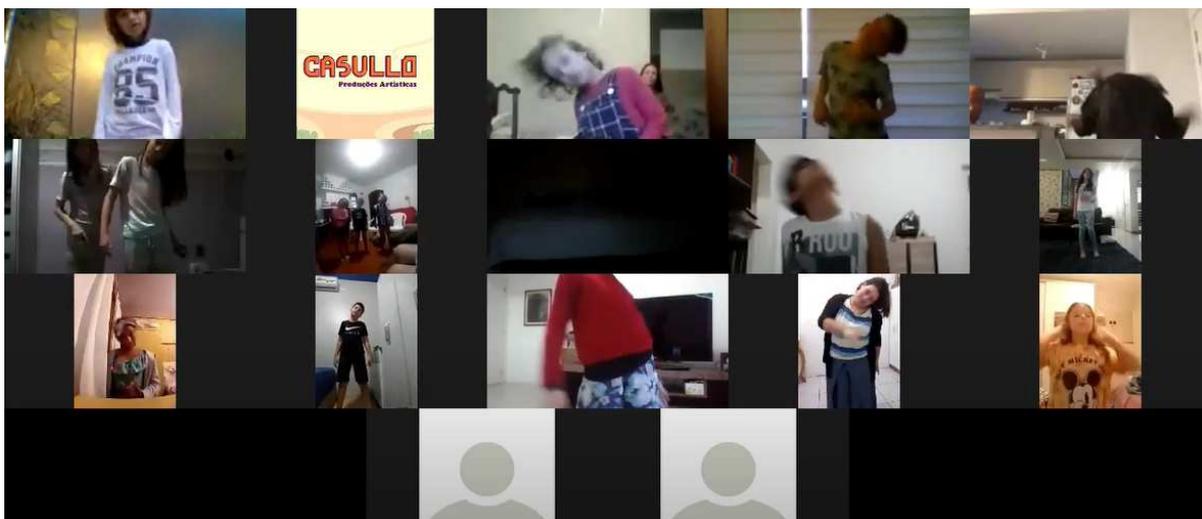
Expressões, aparência, andar, movimento, sensibilidade, emoções e sentimentos são apresentados por meio do corpo, afinal, é por ele que conseguimos demonstrar tudo que queremos. O primeiro processo durante as aulas de teatro é alongar o corpo, preparando-o para as atividades, e sentindo assim onde precisavam alongar um pouquinho mais, proporcionando a autopercepção e autonomia sobre seus corpos.

Fotografia 12 – Alongamento das mãos e braços



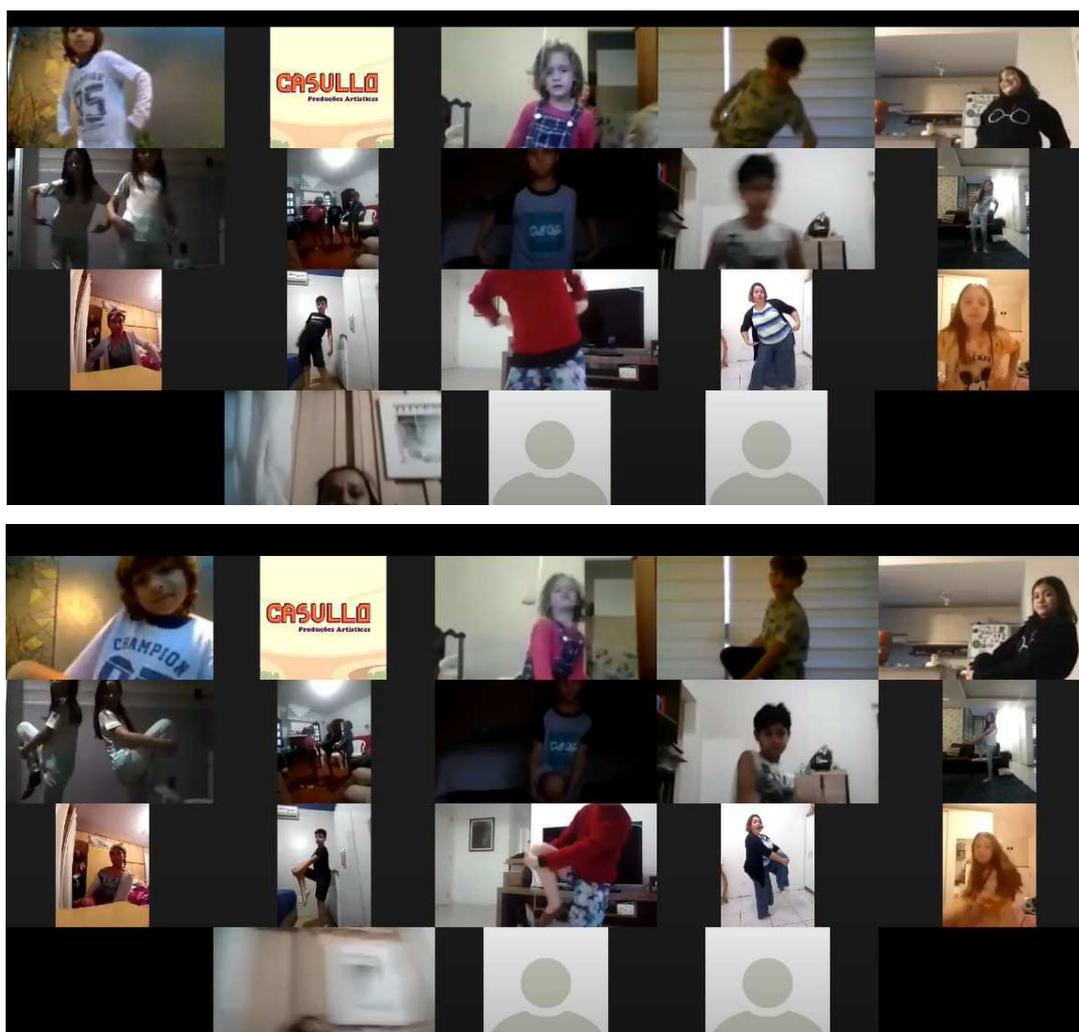
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m0qqpudYd2w&t=1396s>

Fotografia 13 – Alongando a cabeça



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m0qqpudYd2w&t=1396s>

Fotografia 14 – Alongando o tronco e as pernas

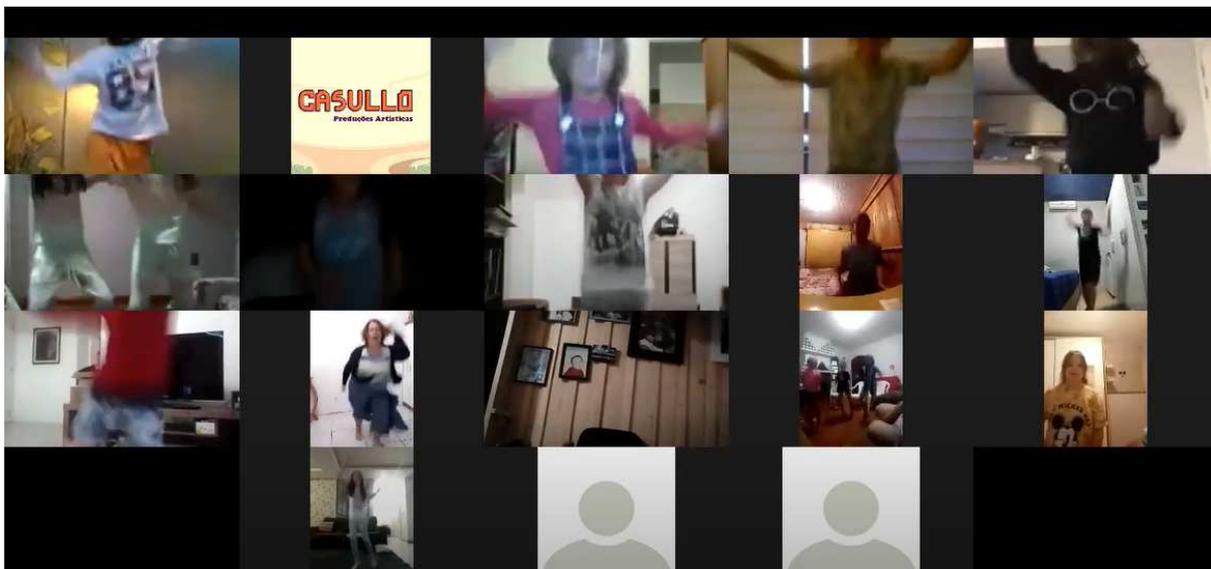


Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m0qqpudYd2w&t=1396s>

De acordo com a (Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Após o alongamento, para aquecimento do corpo é colocada uma música em que cada um na sua vez poderia dançar de alguma forma e todos deveriam imitá-lo, reconhecendo o seu corpo e o do outro, e exercitando a observação estimulando-os a olhar o outro com respeito. Alguns não conseguiam fazer as peripécias do outro, portanto assim podiam identificar algumas diferenças corporais.

Fotografia 15 – Aquecimento do corpo



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m0qqpudYd2w&t=1396s>

Deste modo, concretizo o que Souza et al. (2014, p. 2) afirmaram em projeto sobre a importância do teatro nos anos iniciais no ensino fundamental:

O trabalho teatral auxilia no desenvolvimento motor, como o gesto, a improvisação, e no cognitivo na atenção e na memória. A improvisação é a raiz de todas as formas artísticas. É através dos estímulos recebidos em salas de aulas, introduzidos nas aulas de artes de teatro que a criança começa a descobrir a si mesma, ao outro e ao mundo que a cerca, desenvolvendo com isso a aprendizagem da arte e também das demais disciplinas.

O primeiro jogo a ser realizado é o da mímica. Para se conhecer melhor, se colocar no lugar do outro e observar o outro, eles deveriam se apresentar dizendo seu

nome e fazendo uma mímica do que mais gosta de fazer, e assim os colegas deveriam imitá-lo falando o nome do colega e fazendo o gesto.

Fotografia 16 – Meu nome é Raul



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m0qqpudYd2w&t=1396s>

Fotografia 17– Imitando o Raul



Fotografia 18 – Meu nome é Mateus



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m0qqpudYd2w&t=1396s>

Fotografia 19– Imitando o Mateus



Fotografia 20 – Meu nome é Larissa



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m0qqpudYd2w&t=1396s>

Fotografia 21 – Imitando a Larissa



Nas cenas desse jogo, as crianças puderam observar o outro e também observar como as demais crianças a enxergam. Quando todas as crianças puderam se enxergar nos outros, perceberam que não precisavam ter medo de quem são, de modo que os primeiros a se apresentarem fizeram com que os últimos se libertassem para fazer os demais movimentos, sem medo, sendo espontâneo com expressões mais engraçadas e aperfeiçoando a própria teatralidade.

Pode-se perceber que os jogos teatrais não são em vão, sempre são para concluir algum objetivo, superando desafios, com maneiras diferentes de interagir em grupo, prestando atenção no outro e com o outro em busca da conclusão dos objetivos.

A segunda experiência que destaco é a conexão entre corpo e espaço, com a qual puderam conhecer o próprio corpo e o espaço em que estavam inseridos para realizar as práticas.

A missão de vocês é seguir a minha voz e escutar todos os sons que estiverem perto de vocês, os sons que tem na casa de vocês. Um barulhinho no forro, ou o barulho da chuva, o barulho do vento. BIANCA

Sabendo a importância de proporcionar às crianças novos desafios e aprendizagens para desenvolver a expressão e o estar junto, conectado, a BNCC (2017) nos conduz a pensar os campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços sons cores e formas; escuta; fala; pensamento; imaginação; espaços; tempos; quantidades; relações e transformações. As práticas educacionais de teatro, não devem ser utilizadas para “gastar tempo” e sim em prol do aluno; ele aprende em jogos a desenvolver a paciência, o olhar para o outro, e a se conhecer. Percebe-se nesse momento o quanto as crianças se concentram para realizar a experiência de conhecer o espaço e de conhecer a si próprio.

Fotografia 22 – Conhecendo o espaço



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=iziYj5Z-tBo&t=1391s>

Que sons tu consegue ouvir? Será que tu consegue ouvir o som da tua própria respiração? Sem forçar, sem exagerar, respirando naturalmente

consegue ouvir o ar entrando no teu corpo? E quando tu respira e ouve o som tu consegue imaginar aonde esse ar ta passando? BIANCA

As crianças cada vez mais se aprofundam nos sons da casa e na voz da Bianca, é possível perceber a concentração e a naturalidade das crianças.

Esse é o teu corpo, o teu templo, é o lugar mais precioso que tu tem. BIANCA

Fotografia 23 – Conhecendo o corpo



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=iziYj5Z-tBo&t=1391s>

O teatro possibilita a exploração do corpo da criança em todos os seus aspectos, por isso viver essa experiência é fundamental na escola, ele movimenta o ambiente, os corpos e os sentidos de uma pessoa (SANTANA, 2018). Percebe-se que esse momento foi muito importante para as crianças aprenderem a valorizar o corpo e a perceberem-no dentro do espaço, que ele é perfeito do jeito que é.

Fotografia 24 – experiência da Valentina



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=iziYj5Z-tBo&t=1391s>

Foi divertido, um pouco estranho, mas foi divertido e interessante. VALENTINA

A terceira experiência a destacar é o jogo do padeiro, em que o objetivo é improvisar, promover a interação e estimular a criatividade. Nesse jogo participam dois

alunos, um sendo o padeiro e outro o possível comprador, em que o padeiro tenta vender o pão a qualquer custo e comprador nega de todas as formas possíveis.

Fotografia 25 – Quer um pão?



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m0qqpudYd2w&t=1396s>

Não, eu não to com fome, eu acabei de comer. ICARO

Fotografia 26 - Desculpe incomodar eu "to" vendendo pão fresquinho



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m0qqpudYd2w&t=1396s>

Eu não quero pão não, eu não gosto muito. LARISSA

Mas é baratinho. YOHANA

Não, eu tenho chocolate em casa. LARISSA

Esse jogo é muito interessante para perceber como as crianças conseguem fazer as atividades solicitadas durante a aula. Às vezes duvidamos muito da capacidade das crianças em entender o que estamos querendo transmitir em uma aula, como o jogo do padeiro, acreditando ser algo desafiador para as crianças, porém na verdade elas se saem muito bem. Percebo que elas acreditam fielmente no que estão fazendo, e o objeto (pão) ganha vida de fato.

Todos que foram padeiros inventaram outras histórias e outras personalidades para o seu padeiro, outros motivos para vender, e os compradores inventavam outras formas de negar ao outro. Lembro-me também de um oferecer o pão dizendo que ele fazia muito bem para a saúde e que estava tentando ajudar a mãe dele a vender pois precisavam do dinheiro, enquanto o outro recusava dizendo que era alérgico a todos os produtos que eram destacados que continham no pão.

Isso me faz pensar no teatro na escola atualmente, pois as práticas pedagógicas desenvolvem algo muito simples para as crianças. Por exemplo, em datas comemorativas em que precisam decorar textos para apresentarem, e que devem se vestir exatamente com a professora imaginou, e que devem utilizar exatamente o objeto que vão falar. Mas não é assim, as crianças quando produzem sozinhas, elas, no faz-de-conta, nos fazem acreditar que aquele objeto é o que estão apresentando. Por exemplo, quando as crianças utilizam um frasco de shampoo para utilizar como microfone, elas dão vida ao objeto que nos faz acreditar que aquele artefato é realmente um microfone.

Com essa análise da atividade do padeiro, pude descobrir mais um fato colocado no referencial teórico em que o teatro na escola é utilizado de forma rasa, sem proporcionar à criança a experiência completa do teatro. Segundo Santana (2018, p. 28):

[...] a maneira como a escola traz o teatro para a vida da criança é o que vai fazer diferença entre uma experiência significativa e uma experiência vazia. Procure peças teatrais para as crianças apresentar em datas comemorativas é dizer que teatro é uma mera reprodução dos personagens estipulados pela peça teatral, a criança não consegue entender a interpretação do personagem, já que ela faz teatro através da brincadeira do faz-de-conta, expressando as suas necessidades, os seus valores familiares e voltando-se quase todo tempo a sua vida cotidiana.

Na última aula, percebemos as crianças felizes por estarem juntas, porém tristes pelo momento de despedida. Pode-se ver o empenho de cada um em construir a própria fantasia e acreditar que era uma festa em um momento síncrono.

Fotografia 27 – Fantasias grupo 1



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ZtH1KjSXwTc>

Fotografia 28 – Fantasias grupo 2



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ZtH1KjSXwTc>

Para finalizar o encontro e encerrar o Projeto Palco Virtual, a Bianca perguntou a todos como foi a experiência de cada uma das crianças e se iriam gostar de continuar fazendo teatro, segue alguns relatos das crianças.

Fotografia 29 – Relato



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ZtH1KjSXwTc>

Eu tenho vontade de continuar porque eu achei muito divertido, eu nunca tinha participado de uma aula on-line, só presencial, e também porque de noite eu não tenho nada pra fazer, eu só fico em casa, jogada, deitada, olhando tv, e assim eu tenho algo para fazer. GEANI

Fotografia 30 – Relato



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ZtH1KjSXwTc>

Foi maravilhoso, eu amei, eu quero continuar fazendo, ai sora eu to tão feliz, é sério, eu amei que a gente se encontrou, eu amei as brincadeiras, isso, eu não sei o que falar, to feliz. ISABELLY

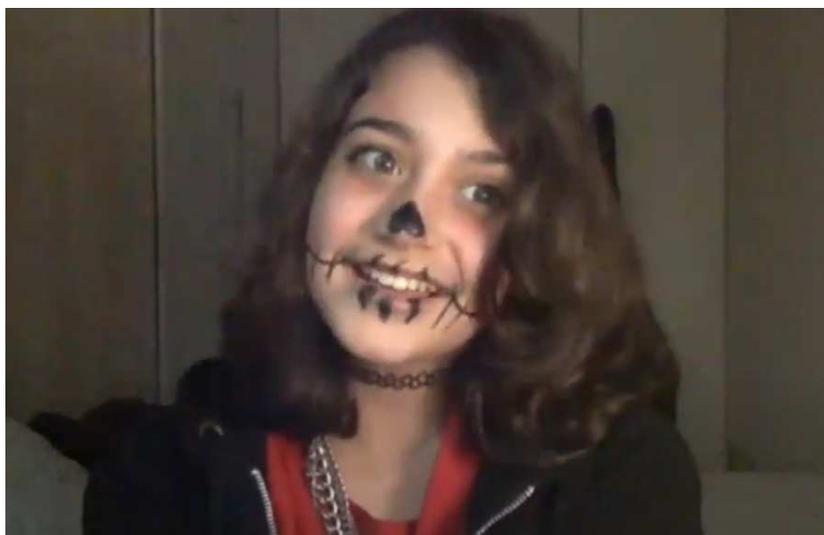
Fotografia 31 – Relato



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ZtH1KjSXwTc>

Eu amei essa experiência, queria continuar, fazer mais vezes porque eu nunca fiz teatro na minha vida, e eu achei muito legal muito divertido, fiz amizades novas, amei as brincadeiras, isso é bom porque daí a gente sai um pouquinho do celular, a gente se diverte, conhece pessoas novas, o teatro é algo muito bom que ajuda muito as pessoas. BÉTANI

Fotografia 32 – Relato



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ZtH1KjSXwTc>

Eu achei muito divertido, eu gostei que respeitaram meus pronomes e isso foi muito bom. ALEX

Fotografia 33 – Relato



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ZtH1KjSXwTc>

Foi muito legal, eu gostei de todas as brincadeiras que teve em todas essas aulas, também, gostei de tudo, e o que eu mais gostei foi dessa (noite de fantasias e também eu quero, se desse (olha para a mãe) eu queria ficar nas aulas até janeiro. FRANCISCO

Neste momento, a professora Bianca pergunta à mãe se ela quer falar a respeito da experiência do filho e como foi para ela a evolução do Francisco.

Fotografia 34 – Relato mãe Francisco



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ZtH1KjSXwTc>

Só para dar os parabéns para vocês, eu adorei, foi incrível, e ele amou todos os dias, cada coisa que vocês colocavam no grupo ele "olha, tem coisa do palco virtual" e eu quero estar informada de quando vocês fizerem de novo porque ele vai participar certo, não preciso nem perguntar, obrigada viu, parabéns.

Através das diversas atividades, pode-se perceber o quão essencial foi para as crianças cada experiência, e, também o quão importante foi deixá-los explorarem o

próprio corpo e enfrentarem as suas dificuldades e limitações, trabalhando sua timidez, sua espontaneidade e seu conhecimento de mundo.

Além disto, o fato de poderem compartilharem momentos em meio a pandemia foi de extrema importância para alguns, pois muitas das crianças não saíram de casa até o momento, principalmente pelo fato de as aulas presenciais por um bom tempo estarem suspensas. Poder unir crianças de diversas cidades por meio de uma plataforma on-line, na segurança de casa, compartilhando momentos juntos, é, de fato, impressionante.

Por meio desta experiência, pode-se criar momentos de evolução pessoal e de convivência em grupo sem a necessidade da presencialidade. Pode-se, de fato, “se desligar” um pouco da realidade que a pandemia nos trouxe. O teatro na escola, segundo Fernandes (2012), é uma experiência eficaz para o desenvolvimento da identidade, a partir da cooperação e da criação em grupo, da interação com outros indivíduos, ou seja, percebemos que não vivemos isolados no mundo, sempre estamos compartilhando nossa vida com outras pessoas e aprendendo com elas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste projeto de pesquisa, estive em busca de resposta para o seguinte problema: É possível desenvolver práticas teatrais em ambientes virtuais de aprendizagem? Sim! É possível desenvolver práticas teatrais em ambientes virtuais de aprendizagem!

Com base nos relatos das crianças e de alguns pais, percebe-se o quão importante foi essa experiência para elas, não só por participarem de práticas teatrais, mas de se tornar algo significativo na vida delas. As dinâmicas propostas foram importantes para a construção de novas amizades em um período no qual as relações estão afetadas devido ao distanciamento social. Ao mesmo tempo, auxiliou-os a vivenciar o teatro e seus benefícios, explorando e evidenciando a capacidade de cada uma das crianças, desenvolvendo a expressão, o corpo, a linguagem, e a capacidade do respeito mútuo, bem como a resolução de pequenos conflitos durante a experiência.

Os pais, a Bianca e eu, percebemos uma evolução constante com as crianças, se tornando menos tímidas, e com mais sensibilidade ao olhar para o outro, podendo assim esclarecer que os objetivos foram concluídos. Além de conseguir desenvolver as práticas teatrais com crianças dos anos iniciais em ambiente virtual, pôde-se evidenciar o progresso das crianças e que o fato de não ser presencial não interfere.

O objetivo geral buscava analisar o desenvolvimento de práticas teatrais nos anos iniciais em ambiente virtual. É percebido que, em apenas quatro semanas por meio de encontros síncronos, pode-se proporcionar a apresentação dessa linguagem artística-cultural, que fez com que refletíssemos sobre a importância do teatro na vida das crianças, sobre a facilidade das crianças com a tecnologia, e do benefício em relação a pandemia, que pode auxiliar as crianças a continuarem conectadas com pessoas da mesma faixa-etária, passando pela mesma experiências, e que juntos puderam construir uma amizade, e se divertirem se “desligando” um pouco da realidade pandêmica.

O objetivo específico, que buscava analisar como o teatro auxilia no desenvolvimento das crianças mesmo sem a presencialidade, foi igualmente concluído. Claro que o ambiente virtual é diferente do presencial, e que em primeiro momento foi algo desafiador, pois até precisou que primeiramente todos compreendessem a tecnologia, que as crianças se adaptassem ao fazer teatral e

entendessem essa realidade de pessoas que priorizam o respeito, o amor, a paciência, o reconhecer o outro e entender as limitações de cada um.

A amizade que criaram uns com os outros também foi evidenciada durante o projeto. Houve vários relatos de crianças que conseguiram estabelecer conexões com seus colegas; por este fato, acredito que esses momentos síncronos foram importantes. A partir dessa experiência as crianças puderam se desenvolver, imaginando e criando, aprendendo umas com as outras, entendendo que não estão sozinhas e isoladas, se tornando mais sensíveis e reflexivas em relação ao outro.

Do mesmo modo, a pesquisa nos faz refletir como a internet é ótima para conectar pessoas e como contribui para gerar conhecimento em conjunto, compartilhando experiências e conectando pensamentos para construção de conhecimento a partir do coletivo. Ao se pensar nisso, constata-se que uma geração imersa na tecnologia por vivenciar diariamente a realidade virtual proporciona uma facilidade para permitir que esses momentos síncronos aconteçam com eficiência.

Um fato a destacar é de que muitos professores não têm esse conhecimento tecnológico, o que prejudica o desenvolvimento dessas práticas, por isso é tão importante a formação continuada, e isto se torna essencial para atender a essa nova sociedade.

Além disso, destaco a importância da implementação do teatro em sala de aula, não só utilizando-o de maneira rasa, como falas para decorar e repetir em datas comemorativas, mas fazendo com que a criança realmente experimente essa arte. O teatro é uma experiência eficaz para o desenvolvimento da identidade, a partir da cooperação e da criação em grupo, da interação com outros indivíduos, exercitando o diálogo, o desenvolver e explorar o corpo e o olhar sobre o próprio corpo.

As práticas educacionais de teatro não devem ser utilizadas para “gastar tempo” mas sim com objetivos desenvolvidos a partir de jogos, auxiliando na motricidade, gesto, improvisação, timidez, atenção e memória. Superando os desafios de cada aluno, em busca de concluir algum objetivo, superando desafios e barreiras, através de estímulos que podem ser fornecidos em sala de aula, desenvolvendo a aprendizagem desta arte e também das demais disciplinas.

Além das evoluções citadas pelas crianças, outro fato que confirma a conclusão da solução do problema e dos objetivos da pesquisa é de que algumas crianças optaram em continuar com as aulas de teatro em um Módulo 2 do Palco Virtual, que foi vivenciado até o final de 2020. Neste Módulo 2, a experiência do teatro pôde ser

aprofundada ainda melhor, pois houve mais tempo para realizar as práticas com as crianças.

Ressalta-se ainda que este é um estudo de caso e que não pode ser algo generalizado, porém, é evidente que o teatro, tanto em ambiente virtual quanto presencial, é importante para ser trabalhado em sala de aula e explorado na infância. Pois, é nessa idade que a criança por meio de experiências e estímulos forma a sua identidade, a sua visão de mundo.

Assim, finalizo as considerações confirmando que o teatro transforma a vida de quem o experimenta, e que as práticas pedagógicas influenciam na construção dos indivíduos na sociedade, proporcionando aos alunos o desenvolvimento de sua identidade e de uma crítica própria, preparando cada um para um convívio social mais humano por meio da vivência grupal.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA. **Percursos da Arte na Educação**. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9TigyEiS0eg>. Acesso em 5 set. 2020.

ALONZO, Katia Morosov. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre redes e escolas. **Educ. Doc.**, Campinas, v. 29, n. 104 (Especial), p. 747-768, out. 2008.

BERSCH, Maria Elisabete; SCHLEMMER, Eliane. Educação e Tecnologias Digitais: Uma vivência pedagógica na Formação de Professores. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 6, n. 2, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 5 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em: 18 out. 2020.

CONVERSA PSI. **Como Lidar com Conflitos dentro de Casa durante o Isolamento Social**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qAS2HuwCgBk>. Acesso em 18 out. 2020

_____. **Desesperança | Ronaldo Coelho | Conversa Psi 96**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5_cSzLPWudg. Acesso em 18 out. 2020

_____. **Psicologia na frente de combate ao Coronavírus: o que deve ser feito?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jT7iKcnj17c>. Acesso em 18 out. 2020.

CYCLE INTERNATIONAL SCHOOL. Como a tecnologia pode ser usada a favor em tempos de constante ativação midiática. **Estadão**, publicado em 17 abr. 2018. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-cycle/como-a-tecnologia-pode-ser-usada-a-favor-em-tempos-de-constante-ativacao-midiatica/>. Acesso em 17 out. 2020.

DIAS, Carla Bastos. Filhos sem amigos: pais devem ficar atentos aos comportamentos de isolamento social. Sempre Família, **Gazeta do Povo**, 29 jan. 2020. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/educacao-dos-filhos/filhos-sem-amigos-pais-devem-ficar-atentos-aos-comportamentos-de-isolamento-social/>. Acesso em 17 out. 2020.

FERNANDES, Cinthia Márcia. **O treinamento do Ator e a Pedagogia do Teatro**. Brasília/DF. Universidade de Brasília Instituto de Artes, 2012.

FLÔRES, Bianca. **Saúde Mental em Cena: a Relação entre As Oficinas de Teatro e a Promoção da Saúde Mental**. Palmares do Sul: Faveni, 2020.

GLOBO PLAY. **Veja como ocupar o tempo das crianças e manter estudos em época de quarentena.** 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8497490/>. Acesso em: 10 out. 2020.

GOÉS, Clarissa. **Psicopedagoga dá dicas de como conversar com crianças sobre a pandemia.** G1, Pernambuco, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/04/28/psicopedagoga-da-dicas-de-como-conversar-com-criancas-sobre-a-pandemia.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2020.

HENSEL, Daiane Andressa. **Robótica nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental como ferramenta pedagógica motivacional.** Lajeado. Univates, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Daniel de Queiroz; SCHLEMMER, Eliane; ADAMS, Telmo. **Educação, desenvolvimento e tecnologias.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014.

LOPES, Daniel de Queiroz; SCHLEMMER, Eliane; ADAMS, Telmo. **Educação, desenvolvimento e tecnologias.** São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2014.

MALLMANN, Marly. Que é currículo? In: MALLMANN, Marly; FOSTER, Mari; LEITE, Tatiane Costa. (Orgs.) **Teorias e saberes do currículo.** São Leopoldo/RS: Editora UNISINOS, 2013.

MALTA, D.C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol Serv Saúde** [préprint]. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-497420200004000026>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T.T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: _____. **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, A.C.; LUCAS, T.C.; IQUIAPAZA, R.A. **O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?** Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>.

PILZ, Laércio Antônio. **Problemas Filosóficos e Antropológicos na Cultura Digital.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014.

SANTANA, Amanda Chaves. **As Experiências dos Jogos Teatrais na Educação Infantil.** São Leopoldo: Unisinos, 2018.

SCHLEMMER, Eliane. **O trabalho do professor e as novas tecnologias.** Porto Alegre 1 (8 p.), 2006, p. 33-42.

SCHLEMMER, Eliane; BACKES, Luciana. **Aprender e Ensinar em um contexto híbrido.** São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2015.

TEDX TALKS. **A Conexão e a Educação OnLIFE|Eliane Schllemer | TED x Unisinos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wz30q-h2R0Q>. Acesso em 5 set. 2020.

VARELLA, Druazio. **Coronavírus**: Depressão e o isolamento. publicado em 04 ago. 2020, revisado em 21 ago. 2020. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/coronavirus-depressao-e-o-isolamento-artigo/>. Acesso em 17 out. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso Planejamento e Métodos**. Tradução Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.